



CIDADE DE ITAÚNA – ESTADO DE MINAS GERAIS
Aspectos históricos, culturais, turísticos e Patrimônio Cultural



ÍNDICE

I - CIDADE DE ITAÚNA - HISTÓRICO

1. FORMAÇÃO.....	3
2. EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA.....	5
3. DESENVOLVIMENTO.....	7
4. ITAÚNA HOJE (aspectos gerais).....	9
5. ALGUMAS CURIOSIDADES E FATOS IMPORTANTES.....	14
6. ITAÚNA ATRAVÉS DAS DÉCADAS: Após a emancipação político-administrativa.....	17
7. DISTÂNCIA DE ITAÚNA A ALGUNS DOS PRINCIPAIS CENTROS URBANOS BRASILEIROS (em km).....	19
7.1 – PRINCIPAIS RODOVIAS QUE SERVEM O MUNICÍPIO.....	19
8. DISTÂNCIA DE ITAÚNA AOS MUNICÍPIOS VIZINHOS (em km).....	19
9. DISTÂNCIA DE ITAÚNA AOS AEROPORTOS DE BELO HORIZONTE.....	19
10. MEIOS DE TRANSPORTE - Frota de veículos em circulação.....	19
11. ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	20
12. INSTALAÇÃO SANITÁRIA.....	20
13. VIAS URBANAS ASFALTADAS.....	20
14. COLETA DE LIXO.....	21
15. SIMBOLOS DE ITAÚNA (Bandeira, Brasão e Hino).....	21

II – CIDADE DE ITAÚNA - PATRIMÔNIO CULTURAL

1. ACERVO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO.....	24
2. BENS TOMBADOS PELO MUNICÍPIO - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E HISTÓRICAS - (Tombamentos a nível municipal).....	29
3. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS.....	41
4. BENS TOMBADOS PELO MUNICÍPIO – BENS MÓVEIS - (Tombamentos nível municipal).....	43
5. ARQUIVOS.....	48
6. PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E ESPELEOLÓGICO.....	49
7. ATRATIVOS TURÍSTICOS HISTÓRICOS-CULTURAIS E ARQUITETÔNICOS.....	50
8. PATRIMÔNIO NATURAL - ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS.....	50
9. PATRIMÔNIOS IMATERIAIS: <i>FESTA DO REINADO e FOLIA DE REIS</i>	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	71
ANEXOS (Mapas).....	73



I - CIDADE DE ITAÚNA - HISTÓRICO

I. FORMAÇÃO:

Segundo consta, os *índios cataguases* ou *cataguás* era a tribo que habitava esta região, pois, eram comuns nas matas do território de Minas Gerais. Infelizmente, não temos registros dos indígenas que habitavam nossa região. Entretanto, os fatos conhecidos são adquiridos através da história oral e casos contados pelas pessoas mais antigas da cidade.

Os *primeiros povoadores*, segundo já comprovado através de documentos pelo historiador itaunense, Guaracy de Castro Nogueira, foram os bandeirantes portugueses *Gabriel da Silva Pereira, Tomas Teixeira e Manoel Neto de Melo*.

Na época do *ciclo do ouro*, portugueses à procura desta preciosidade, a partir do ano de 1674, saíram numa expedição chefiada pelo bandeirante paulista *Fernão Dias Paes*, a qual partiu da cidade de Taubaté, São Paulo e percorreram o território que hoje forma o estado de Minas Gerais. Atravessando inúmeras regiões, este grupo chegou às regiões que deram início aos povoados de *Ibituruna*, que, o historiador Guaracy de Castro, denomina de "*primeiro lar da pátria mineira*", sendo o povoado mais antigo de Minas Gerais, seguido por *Santana de Paraopeba*, hoje cidade de *Bonfim*. Após a vinda da expedição de Fernão Dias para a região de Minas, portugueses vindos de vários lugares foram se instalando ao redor da cidade de Bonfim, plantando suas roças e criando gados e, aos poucos, tornaram-se proprietários das terras ocupadas.

Nesta época, existia uma estrada que ligava a *cidade de Bonfim* à *cidade de Pitangui* e, por esta estrada, passava-se pela região da *Paragem do Rio São João*, primeira denominação da nossa região (curso do nosso *rio São João*), hoje cidade de Itaúna, a qual foi conhecida e ocupada mais tarde.

Mas, pelo que consta, não havia ouro ou metais preciosos na nossa região, porém, o que fez com que os primeiros povoadores aqui fixassem residência, no *século XVIII*, foi o fato da nossa terra *ter um solo propício para a agropecuária, rica em quedas d'água e cortada pelo*

rio são João, o qual era de fácil acesso e, sabemos que a água naquela época era a força motriz de todas as atividades de sobrevivência. Os primeiros povoadores perceberam que esta região seria muito bem aproveitada para a exploração da agricultura e da pecuária. Neste período, grandes fazendas em estilo colonial foram construídas. Segundo consta, estes povoadores, com a mineração de ouro no córrego das Lavrinhas, em Jacuba, possuíam uma boa fortuna e eram posseiros de um bom pedaço de terra nesta região, onde passaram a plantar, colher e criar animais. Os portugueses **Gabriel e Tomás** casaram-se no mesmo dia, em 12 de agosto de 1739, sendo as suas esposas irmãs, filhas do bandeirante *João Lopes de Camargos, fundador de Ouro Preto*. Estes portugueses trouxeram com eles um grande número de escravos, tanto que, registros relacionam *mil escravos* aqui libertos com a *Lei Áurea* e isto, naquela época, para um pequeno sertão do interior mineiro nos remete à idéia da importância econômica da antiga Paragem do Rio São João, hoje Itaúna. Nossa região tornou-se um **grande centro de exportação provindo da agropecuária**, a qual abastecia de alimentos as cidades vizinhas, onde ocorria a exploração do ouro. Quando dizemos a expressão "*paragem*", referimo-nos à *parada* dos primeiros povoadores nesta região, por isso, a primeira denominação **Paragem do Rio São João**. (Também por causa do rio São João).



Vista parcial da cidade – Década de 30.

Entretanto, não se tem uma *data precisa* do início da *povoação* da nossa região, mas existem documentos do ano de 1746 que cita a expressão "*Paragem do Rio São João*". Em 1753 a denominação passou a ser "*Povoação Nova do Rio João*", pertencente à Vila de Pitangui. Posteriormente, o povoado recebeu a denominação de "*Povoação Nova de Santana*

do *São João Acima*", a qual surgiu ao redor da *Capela de Santana* (hoje *Igreja de Nossa Senhora do Rosário*), construída no ano de 1750. Agricultores e pecuaristas aglutinaram-se no "pé" do *Morro do Rosário* e, aos poucos, espalharam-se pela atual Praça da Matriz (antigo Largo da Matriz) e, posteriormente, por toda a região.

Após a construção da Capela de Nossa Senhora de Santana (hoje Igreja de Nossa de Nossa Senhora do Rosário), o processo histórico da cidade de Itaúna foi sendo escrito com o passar dos anos, e a nossa descendência formada por portugueses, negros e indígenas.

O progresso do arraial de Santana aconteceu de forma tranqüila, com a população exercendo suas atividades agropecuárias e a mineração. Nas primeiras décadas dos oitocentos (1800) a lavoura e a pecuária superaram a produção mineradora que, desde os primeiros tempos da ocupação, sempre se mostrou modesta e explorada de forma precária e primitiva.

A ocupação da nossa região ocorreu de forma espontânea, sem planejamento urbano.



Vista parcial da cidade – Década de 30/40.

2. EMANCIPAÇÃO POLÍTICA-ADMINISTRATIVA:

Segundo a historiografia itaunense, o *arraial da Povoação Nova de Santana do São João Acima* foi elevado a *distrito em 7 de abril de 1841*, pela lei nº 209.13. Em 1877, foi criada a primeira *agência de correio*, foi quando aconteceu o primeiro movimento para a *criação da Vila* de Itaúna. Em 1890, a população da vila era de 5.168 habitantes. No ano seguinte, a lei nº 2 de 14 de setembro de 1891 confirmou a *criação do distrito*, compondo respectivamente os municípios de Pitangui e Pará.

Segundo consta, o itaunense *Sr. Senocrit Nogueira*, então Presidente do Conselho Distrital, substituto do anterior Presidente, *Dr. Augusto Gonçalves* (este em 1900), apresentou ao Congresso Mineiro, através do então deputado itaunense *Dr. José Gonçalves*, em *24 de junho de 1901* um documento onde a Povoação de Santana pleiteava a criação do seu município, ou seja, *desmembrar-se de Pará de Minas*.

Enquanto era estudado e avaliado o pedido da *Comissão para a Criação da Vila*, formada pelos Senhores *Dr. Augusto Gonçalves, Senocrit Nogueira e Josias Noqueira Machado*, foi convocada uma reunião composta por pessoas graduadas para escolher o nome para o novo município. E as sugestões foram as seguintes: *Burgana* (burgo, povoado de Anna) em homenagem à padroeira do arraial (Senhora Santana); *Brasilina*, supostamente derivado de Brasil. Mas, estes dois nomes não foram aceitos pela comissão. Posteriormente, sugeriu-se *Itaúna* (em tupi *Ita = pedra e Una = negra*), o qual foi escolhido devido às rochas escuras existentes nesta região.

Aprovado a criação do município, pela lei n.º 319 de 16 de setembro de 1901, emancipando-o da cidade de Pará de Minas, foram eleitos os membros que constituíram a primeira Câmara Municipal. Os representantes reuniram-se em 24 de dezembro de 1901 e aprovaram como primeiro *Presidente e Agente Executivo da Câmara Municipal o Dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira*, o qual teve o seu mandato renovado até o ano de 1912.

Pela lei N.º 663 de 18 de setembro de 1915 o município de Itaúna foi elevado a categoria de cidade. Em 1925, foi criada a comarca pela lei N.º 879, de 24 de janeiro. Na divisão judiciária administrativa do Estado, em vigor no período de 1939/43, o município aparecia formado pelos distritos de Itaúna, Carmo do Cajuru, Itatiaiuçu e Itaguara. Em 1949, constituiu-se do distrito sede e Itatiaiuçu.

O novo município, em 1901, tinha como uma das suas principais fontes de riqueza a indústria pastoril, abastecendo a capital e exportando até mesmo para o Rio de Janeiro. Além disso, produzia café, algodão, fumo, feijão e arroz e o comércio era representado por 39 estabelecimentos.

No campo industrial destacou-se a Companhia de Tecidos Santanense, instalada em 1891 e a Companhia Industrial Itaunense, instalada no ano de 1911.

Observação: Até emancipar-se Itaúna pertenceu aos municípios de Sabará (1711); Pitangui (1715); Pará de Minas (1848); Pitangui (novamente em 1850); Para de Minas (1858); Pitangui (novamente em 1872) e Pará de Minas (novamente em 1874).

3. DESENVOLVIMENTO:

Durante a maior parte do *século XIX*, Itaúna consolidou as *atividades agropecuárias* e um ritmo considerável de crescimento populacional. A presença na região de *numerosas quedas d'água* aproveitáveis para a produção de energia elétrica e a *posição geográfica do município*, próximo à capital mineira, foram fatores que auxiliaram a evolução do seu primeiro ciclo de industrialização e desenvolvimento urbano.



Vista panorâmica da cidade – Década de 50/60.



Vista panorâmica – Foto atual.

Após a emancipação político-administrativa, acelerou-se o ritmo de crescimento da cidade e o desenvolvimento econômico e do espaço construído. Principalmente após o seu *primeiro ciclo de industrialização*, fundamentado na indústria têxtil devido a *Cia de Tecidos Santanense* (1891), criada pelo *Cel. Manoel José de Sousa Moreira* e a *Cia Industrial Itaunense* (hoje extinta), instalada em 1911, pelo *Dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira*, *Cel. Antônio Pereira de Matos* e *Cel. João de Cerqueira Lima*.

Durante os anos de 1910/20, a cidade cresceu em torno do centro (*Praça da Matriz em direção à Cia Industrial Itaunense e a estação ferroviária*) e, também, em direção a área ligada ao atual bairro de Santanense. Estes dois pólos de crescimento situados em dois núcleos, acabaram por se unir nas décadas seguintes.

Com a *chegada do transporte ferroviário*, através da *Estrada de Ferro Oeste de Minas*, fortaleceu-se ainda mais o crescimento populacional e urbano e o desenvolvimento econômico. O ramal, passando por Itaúna, foi uma conquista do Dr. Augusto Gonçalves, que conseguiu a modificação dos projetos de instalação das linhas. O novo projeto incluiu as localidades de Chôro, Salgado, Santanense, Itaúna, Soledade, Mateus Leme e Capela Nova. Iniciado em 4 de abril de 1909, quase um ano depois, *em 10 de março de 1910, o ramal trouxe a Itaúna o primeiro trem*, recebido com festa pela população. No ano de 1917 foi construído o *prédio da estação ferroviária* (hoje instalado o Museu Municipal Francisco Manoel Franco).

A cidade passou por uma grande transformação, pois, vieram às inovações sociais, econômicas e tecnológicas, fatores que também auxiliaram a evolução do desenvolvimento econômico, urbano, construtivo e paisagístico. *Da arquitetura colonial, passamos a ter importantes exemplares da arquitetura eclética e, atualmente, predomina na cidade as construções da arquitetura moderna.*

Aliada a este surto desenvolvimentista, em dezembro de 1912, foi inaugurada a *iluminação elétrica* e, em 1923, a cidade recebeu a sua *agência do telégrafo nacional*.

Nos *anos 50*, contando com 23.812 habitantes, o município de Itaúna possuía 2 estabelecimentos comerciais atacadistas e 261 estabelecimentos varejistas. As indústrias somavam 130 unidades dedicadas à fabricação de tecidos, ferro gusa, e artigos de ferro.

Outro fator responsável pelo desenvolvimento foi à criação de represas e hidroelétricas a partir do Rio São João. A vazão deste rio não só melhorou o abastecimento de água da cidade, como também foi o responsável pela construção, através da iniciativa privada, da represa do Benfica (em 1953/54). Esta possui 4,5 Km² de extensão e oferece, nas proximidades, uma grande área de lazer onde concentra-se casas de campo e alguns clubes esportivos.

No início da *década de 60*, um novo ciclo industrial de Itaúna fundamentou-se na *metalurgia do ferro*.

Em **1961** foi inaugurada a **Rodovia MG 050**, ligando Itaúna a Belo Horizonte em via asfaltada, facilitando o transporte e o acesso à capital mineira.

Seguindo os eixos rodoviários, ferroviários e o leito do rio São João, impulsionada pela construção das **BR 262** e **Fernão Dias**, a cidade se expandiu vigorosamente, contando com um corpo empresarial diversificado e complexo. Símbolo deste vigor econômico-social, em 15 de dezembro de **1965**, foi criada a **Universidade de Itaúna**. Nas décadas seguintes, o estabelecimento de ensino se consolidou como um dos centros universitários mais importantes do interior mineiro.

Os **anos 80** reafirmaram esta condição de cidade industrial, com destaque para a **indústria têxtil, metalúrgica, mecânica, e produção de alimentos**. O município contava, então, com mais de cinco centenas de estabelecimentos agropecuários que produziam milho, laranja, feijão, arroz, tomate e criavam gado bovino para o abate e produção de leite. O comércio também diversificado exportava algodão e artigos de ferro fundido.

Nos **anos 90** houve uma mudança brusca nas tendências e vocações industriais da cidade, surgindo as **empresas multinacionais**, diversificando ainda mais as atividades do município. A cidade começou a crescer em direção à região sudoeste.

Em síntese, os diversos itinerários da evolução do município de Itaúna originaram-se da formação do povoado na planície próxima à Capela de Santana, devido ao fato de que o local, por se encontrar próximo ao rio São João, parecia ser mais propício ao desenvolvimento da comunidade. Dessa forma, gradativamente, construíram-se os contornos do povoado através do exercício das atividades agrícolas, pastoris e da então decadente mineração.

Nas primeiras décadas do século XIX, a lavoura e a pecuária já haviam superado a produção mineradora. No final do século XIX a cidade abrigava sua primeira firma: "Moreira & Filhos" – loja que vendia produtos de espécies diversas, cuja contribuição foi decisiva para transformar o modesto arraial em referência comercial da região Oeste de Minas Gerais.

Foi nesse período de transição entre o século XIX para o XX que a cidade apresentou seu primeiro surto desenvolvimentista na área econômica, social e urbana.

A história de Itaúna contou ainda com a instalação de indústrias de laticínios, curtume e fundição.

4. ITAÚNA HOJE:

Localizado na **região centro-oeste de Minas Gerais**, o município de Itaúna é parte integrante da micro-região de Divinópolis. Itaúna **situa-se a oeste de Belo Horizonte**, na Zona Metalúrgica. O território é montanhoso, com algumas várzeas ao longo do Rio São João e

afluentes, com clima tropical úmido. O solo, apesar de rico em quartzo e minério de ferro, mostra ocorrência de áreas argilosas. Os rios mais expressivos da região são o São João e o Pará. A cobertura vegetal predominante é o cerrado e a floresta tropical, o que contribui para a formação de seu clima que se apresenta como temperado e cuja temperatura média anual é de 21,8° C. A sede fica a 900 metros de altitude, *distando 69 km da capital mineira em linha reta e cerca de 75 km por rodovia*. Sua *extensão é de 495,75 km²* e é circundada pelas rodovias BR-262 e MG-050.



Vista parcial da cidade – observa-se o centro da cidade e adjacências.

A sede municipal, locada no centro da cidade, está situada a 900 metros de altitude, mas algumas regiões, como a Serra dos Marques, possuem altitudes mais elevadas, cerca de 1.100 metros acima do nível do mar. O município é drenado por vários córregos da Bacia do Rio São João, onde comumente localizam-se pequenos açudes utilizados na pecuária e na agricultura.

Atualmente, contando com apenas o distrito sede, Itaúna possui uma população aproximada de **81.878 habitantes**. (IBGE 2007) e é formada pela **área urbana** com 52 bairros e pela **área rural**, sendo 18 localidades rurais. A zona urbana corresponde 93,80% e a rural a 6,20%. As estatísticas revelam que a população urbana tem apresentado um crescimento entre 1,5 e 2% a cada ano, enquanto a população rural se estagna. Tal fato desencadeia no crescimento urbano do município, o surgimento de novos loteamentos, e na extinção de

edifícios de relevância ao patrimônio cultural da cidade que tem cedido lugar a novas edificações, muitas vezes verticalizadas.

Itaúna está entre os 300 (trezentos) municípios mais dinâmicos do país. A cidade é o 125º no ranking. *É a 30ª maior cidade de Minas Gerais e o 35º maior município em população.* A cidade usufrui de boa infra-estrutura industrial (concentrada no Distrito Industrial da Fazendinha - 9 a 7 km do centro da cidade), com área de 381.417m² e o Distrito Industrial Guarany Nogueira (localizado às margens da rodovia MG 050, a 6Km do centro da cidade), destinados a implantação de indústrias.

Novos desafios se impõem: a preservação do seu rico patrimônio construído e reconstruído ao longo dos séculos XIX e XX, ao mesmo tempo, origem e consequência do seu desenvolvimento.



Fotos: Vista parcial da cidade – Observa-se na primeira foto a Praça Dr. Augusto Gonçalves ou Praça da Matriz. E na segunda a Praça e adjacências.

Quanto à *infra-estrutura* Itaúna possui *estabelecimentos bancários, cooperativas de crédito; agências de correio; agências de turismo; emissoras de rádio; estação rodoviária; transmissoras de TV local; transmissora de TV a cabo; emissora de TV local (TV cidade); jornais; estações de rádio amador; telefonia fixa e móvel; serviços de internet; tratamento de água e esgoto (SAAE); energia elétrica (CEMIG – Cia Enérgica de MG).*

Nos dias atuais, o município *abriga um grande número de estabelecimentos comerciais. Além da atividade industrial e da amplitude de seus estabelecimentos comerciais, o município apresenta significativa força na agropecuária. Os principais produtos agrícolas da região são: arroz sequeiro, batata-doce, cebola, milho, tomate, alho, amendoim, batata inglesa, feijão, cana-de-açúcar, cana para forragem, mandioca, café, banana, laranja, abacate, limão, tangerina e manga. Já a atividade pecuária de Itaúna mostra-se voltada para o gado de corte e leiteiro – que fornecem leite para importantes indústrias da região. Itaúna desponta até mesmo na criação de aves, suínos e na apicultura, mostrando expressividade no mercado interno e externo. No que se refere à produção extrativa vegetal, a cidade desenvolve o plantio de eucaliptos, produz carvão vegetal e extrai lenha e toras. Dentre as empresas mais expressivas do município destacam-se: Belgo Mineira Beckaert, Motrol do Brasil, Saint Gobain Canalização (Fundidos para saneamento básico e telecomunicações), Água Mineral Viva, Ergon (produção de auto-peças), Intercast (produção de peças para piano), Mineradora Grupo J. Mendes, Minerita, Siderurgia Santo Antonio/Sidersa, MBL Mineração, Itaúna Siderúrgica, Esfera Estamparia de Ferro e Aço, Tecidos Santanense, Curtidora Itaúna, Saffran Linco (Cerâmica).*

No *campo político-administrativo*, Itaúna conta com:

- Poder Executivo: Prefeito; Vice-Prefeito; Gabinete do Prefeito; Secretarias Municipais: de Administração, de Assistência Social, de Educação e Cultura, de Esporte, Lazer e Turismo, de Finanças, de Infra-Estrutura e Serviços, de Saúde, de Urbanismo e Meio Ambiente; Procuradoria Geral do Município e Controladoria Geral do Município.
- Poder Legislativo: 10 vereadores.
- Poder Judiciário: 6 varas judiciais, sendo 1ª e 2ª varas Cíveis; Vara da Família, Infância e Juventude.

No *setor educacional Itaúna* possui *várias escolas estaduais; municipais; particulares, de ensino superior; escolas de idiomas; escola de ensino profissionalizante com destaque para o SENAI/CETEF - Centro Tecnológico de Fundação (escola profissionalizante de Técnicos e Engenheiros de Fundação e Técnicos Gerenciais em Mecânica e Eletrônica).* Há de se destacar a qualidade da educação em todos os níveis de ensino o que atrai cada vez mais estudantes para

o município e já lhe rendeu o título de “*Cidade Educativa*”, no ano de 1975, concedido pela UNESCO.

O *setor cultural* é bastante diversificado. São vários os segmentos artísticos: *arte cênica, artes plásticas, dança, música, artesanato (cerâmica, madeira, tecelagem, trançados e fabricação de instrumentos), literatura*. Contamos com 3 teatros (*Teatro Sílvio de Mattos, com capacidade para 383 pessoas; Teatro Vânia Campos, com 180 lugares e o Teatro da Universidade de Itaúna, com capacidade para 700 pessoas*); *bandas de músicas; grupos de teatro; grupos musicais, Coral; grupos de dança, guardas de Reinado; grupos de Folia de Reis; Orquestra de Câmara (luthier Roberto Guimarães)*. Os eventos tradicionais movimentam a cidade ano após ano, destacando o *Reinado, a Folia de Reis, o Aniversário do município em 16 de setembro, a Exposição Agropecuária e Industrial, o Carnaval* (o qual não acontece mais no mesmo formato do passado, ou seja, desfile de Escolas de Samba) e *as Festas religiosas, como: a Semana Santa, Corpus Christi, dia de Senhora Santana, padroeira da cidade, dentre outras*.

Há na cidade excelentes espaços para lazer, como praças, hotéis e pousadas, quadras e centros esportivos.

Quanto aos *atrativos turístico-históricos (Patrimônio Cultural)*, contamos com o *Conjunto Arquitetônico do Morro do Rosário (Igreja de Nossa Senhora do Rosário); Morro do Bonfim (Capela de Nosso Senhor do Bonfim); Barragem do Benfica; Cachoeirinha; Cachoeira de Campos; Cachoeira das Borboletas; Cachoeira das Piabas; Estância Água Mineral Viva; Gruta de Nossa Senhora de Itaúna; Museu Municipal Francisco Manoel Franco; Campus da Universidade de Itaúna, dentre outros*.

INSTITUIÇÕES CULTURAIS EXISTENTES DO MUNICÍPIO: *Espaço Cultural Adelino Pereira Quadros, Museu Municipal Francisco Manoel Franco, Associação Cultural Teatro Vânia Campos, Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira, Centro de Artes e Artesanato Yara Tupynambá, Associação Universo Cultural e Assistencial, Associação de Proteção e Assistência Carcerados – APAC (artesanato em geral), SIA - Sede Itauanense de Artes, Associação Cultural e Assistencial Projeto Usina de Sonhos, Centro de Dança Zélia de Paula Machado, Associação Orquestra de Câmara de Itaúna, Coral Una Voz de Itaúna. Conta ainda com 04 bandas de músicas (Banda de Música Senhora Aparecida, Banda de Música Sagrado Coração de Jesus de Santanense, Banda de Música Marcial de Itaúna, Banda de Música Padre Luiz Turkemburg), Escola de Música Teclado, Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (Reinado), Sociedade das Sete Guardas de Nossa Senhora do Rosário (Reinado), 16 guardas de Reinado, 07 grupos de Folia de Reis, 02 Grupo de Movimento Negro (Consciência Negra), UESBI – União de Escolas de Samba e Blocos de Itaúna (carnaval), 02 Grupos de Seresta,*

aproximadamente 41 grupos musicais de estilo variado, aproximadamente 09 grupos de dança variados, cerca de 15 grupos teatrais (profissional e amador), Feira de Artesanato da Praça da Matriz (artesanato em geral), Feira de Artesanato do Mercado Central (artesanato em geral), CEPEX – Centro de Estudos e Pesquisas de Xadrez, Federação Mineira de Xadrez, Grupo de Sarau Maria Esther Matos e 01 mágico.



Vista noturna de Itaúna. Foto Antônio Gomes.

5. ALGUMAS CURIOSIDADES E FATOS IMPORTANTES:

→ No alto do Morro do Rosário, Senhora Santana, nossa padroeira, em seu templo guiava o crescimento da nossa terra e da nossa gente. Este templo construído em 1750, passou a abrigar a imagem de Nossa Senhora do Rosário, no ano de 1853, quando teve início o Reinado, sendo a manifestação cultural afro-brasileira com mais de 150 anos. Senhora Santana recebeu um novo lar, a atual Igreja Matriz de Santana, na parte baixa da região, onde havia a antiga igreja dos negros (Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída em 1840 e demolida em 1934). No pé do Morro do Rosário surgiram às primeiras construções, seguindo para a atual Praça da Matriz e adjacências.

→ Por muitos anos, existia junto ao rio São João, próximo ao antigo Matadouro, aproximadamente vinte casinhas onde se moía o milho para a fabricação do fubá de angu. O primeiro moinho construído foi no ano de 1880.

- No ano de 1918, houve uma epidemia de gripe no mundo inteiro atingindo, também, os moradores de Itaúna. Neste período faleceram várias pessoas na cidade.
- A cidade teve o seu primeiro fotógrafo em 1885, o italiano J. Gallotti; depois vieram Cícero Franco, Artur Mauro, Brasilino Antônio e Benevides Garcia (este deixou várias imagens da nossa cidade e de muitos itaunenses, as quais são utilizadas para estudar/conhecer o nosso processo histórico).
- A Praça da Matriz mudou de nome por cinco vezes: em 1930 deu-se ao antigo, histórico e tradicional **LARGO DA MATRIZ** o nome de **PRAÇA JOÃO PESSOA**, em homenagem ao líder político paraibano, candidato a vice-presidente na chapa de Getúlio Vargas. Em 1936, Artur Vilaça, então prefeito da cidade foi exonerado, sendo nomeado em seu lugar Dr. Lincoln Nogueira Machado pelo governador Benedito Valadares. Um dos primeiros atos deste prefeito foi trocar o nome da praça principal. Retirou o “João Pessoa” dado pelo Artur Vilaça e passou a se chamar **PRAÇA MÁRIO MATOS**. Posteriormente, a Praça Principal mudou de nome pela 3ª vez, sendo denominada **PRAÇA BENEDITO VALADRES**. Com a queda de Getúlio e Benedito (no ano de 1945), populares arrancaram a placa de Valadares dando ao mais importante logradouro público, no coração da cidade, o nome do primeiro Presidente da Câmara e Agente Executivo (Prefeito) após a emancipação política-administrativa, passando a praça a se chamar **PRAÇA DR. AUGUSTO GONÇALVES** (também conhecida como Praça da Matriz por causa da Igreja Matriz de Santana).



Vista da Dr. Augusto Gonçalves ou Praça da Matriz

→ O primeiro cemitério da cidade foi construído em torno da Igreja do Rosário, e o segundo onde hoje é a Escola Dr. José Gonçalves de Melo, na Praça da Matriz. Posteriormente, construiu-se o cemitério central.

→ O primeiro automóvel que transitou pela cidade foi no ano de 1915. Era um carro *Benz*, grande e barulhento. Em 1925, tivemos o segundo, que era um *Ford*.



Foto da década de 50.

→ Segundo registros, foi no ano de 1850, criada a primeira escola pública do povoado de Santana do São João Acima, hoje cidade de Itaúna.

→ Imprensa: consta que Santana do São João Acima, foi o primeiro arraial de Minas a publicar um jornal, chamado "*Centro de Minas*", fundado pelo Cel. Manoel Gonçalves de Sousa Moreira, no ano de 1890.

→ A primeira agência de correio e telégrafo foi criada em 1877.

→ A inauguração do serviço de iluminação pública no município e particular ocorreu no dia 12 de dezembro de 1912.

→ O serviço de telefonia em Itaúna foi criado no ano de 1919.

→ O médico Dr. Augusto Gonçalves, formado em 1887, pôs fim a uma medicina que era aplicada pelos chamados médicos práticos; depois vieram: Dr. Dorinato Lima, Dr. Lincoln Machado, Dr. Dario Gonçalves, Dr. Antônio de Lima Coutinho, Dr. Ovídio Nogueira Machado, dentre outros. Na odontologia tínhamos também antes os dentistas práticos.

→ O abastecimento de água potável da cidade teve origem durante uma festa do divino, em 1884. Conta que, como grande festeiro, o capitão Custódio Coelho Duarte fez com que a água fosse levada de uma fazenda até o antigo Largo da Matriz, hoje Praça da Matriz, em rego aberto, trabalho este que foi feito pelos seus escravos.

➔ Saúde: o primeiro hospital da cidade foi a "Casa de Caridade Manoel Gonçalves de Sousa Moreira", construído em estilo eclético, sendo instalada no ano de 1919 graças ao Cel. Manoel Gonçalves de Sousa Moreira, o qual possuidor de grande fortuna e, não tendo filhos, deixou parte do seu dinheiro para este estabelecimento.

➔ Consta que o primeiro teatro municipal situava-se no antigo Largo da Matriz, construído no ano de 1890, pela Cia Teatro Santanense. No ano de 1921, um grupo de entusiasmados pelas artes cênicas resolveu construir um novo teatro, o qual foi inaugurado em 1923 com capacidade para 900 pessoas e recebeu o nome de Teatro Mário Matos. Posteriormente, de 1930 a 1981, este edifício foi transformado no famoso Cine Rex, primeiro cinematógrafo da cidade, de propriedade da empresa Pena e Clark, dos sócios José Pena e Hildebrando Clark.

No ano de 1940, em Itaúna, havia quatro cinemas: o Cine Rex, na Praça Dr. Augusto Gonçalves, o Cine Santana, na esquina da Rua Silva Jardim com Professor Francisco Santiago, de propriedade de Hamilton Coutinho e o Cine Popular, depois chamado Cine Bagdá, inaugurado em dezembro de 1951. Havia ainda o Cine de Santanense, que por anos e anos (inclusive na década de 60 e início de 70) funcionou na Praça General Pereira, esquina com a rua Acácio Baeta. Na época dos nossos cinemas, as salas ficavam superlotadas.

➔ A primeira empresa de viação, a Cia Auto-Viação Itaunense foi fundada no ano de 1927, tendo como diretoria, que a fundou e organizou Arthur Contagem Vilaça, Dr. Clodoveu de Oliveira e Edward Nogueira.

6. ITAÚNA ATRAVÉS DAS DÉCADAS: Após a emancipação político-administrativa

O município de Itaúna que teve sua criação e ocupação nos molde dos povoados descendentes das vilas de atividades agropecuárias e extração mineral, cresceu buscando diversificar suas atividades na exploração das grandes potencialidades da região.

1901 a 1910: Sendo Itaúna uma região de numerosas cachoeiras, quedas d'águas aproveitáveis para produção de energia elétrica, seu desenvolvimento urbano nessa época foi fundamentado na indústria têxtil, com impulso da Cia. Tecidos Santanense, já instalada no município desde 1891.

1910 – 1920: Reaproveitamento a potencialidade hidráulica da cidade desencadeou a instalação em 1911 da Cia. Industrial Itaunense, destacando a indústria têxtil juntamente com a Cia de Tecidos Santanense, expandindo seu espaço urbano na direção oeste e no sentido da Estação Ferroviária, instalada no ano de 1910.

1920 – 1930: O desenvolvimento do espaço construído passou a se fazer segundo o modelo bipolar com o núcleo urbano crescendo em torno de um centro primitivo e o segundo núcleo sendo criado na área ligada à Cia. de Tecidos Santanense.

1930 – 1940: A expansão das fronteiras nesse período foi resultado da pujante ação da atividade privada itaunense.

1940 – 1950: A industrialização tornou-se sinônimo de crescimento e prosperidade. O espaço urbano itaunense sob o impacto dessa convicção, evoluiu.

1950 – 1960: Nesta época Itaúna cedeu lugar para um novo ramo industrial: o da metalurgia do ferro. Este ciclo coincidiu com o incremento do transporte rodoviário no Brasil em geral. Surgiu a Usina São João, pertencente à Cia Industrial Itaunense.

1960 – 1970: O tecido urbano tornou-se um adensamento de construções dos dois núcleos fundamentais: o do centro principal e do bairro de Santanense. Em 1965 foi criada a Universidade de Itaúna, esforço conjunto da sociedade impulsionada por itaunenses.

1970 – 1980: Época de difusão das linhas de crédito para habitação. Surgiram os primeiros edifícios na cidade.

1980 – 1990: Neste período, Itaúna reafirmou-se como cidade industrial, destacando novamente a indústria têxtil, a metalúrgica, a mecânica e as atividades alimentícias. O comércio tornou-se diversificado e com intensiva exportação de algodão e artigos de ferro fundido.

1990 – 2001: Destacou-se uma mudança brusca nas tendências e vocações econômicas da cidade. Surgiram empresas de grandes grupos, diversificando as atividades da cidade. Itaúna começou a crescer em direção a sudoeste com bairros novos e densos.

Atualmente, a cidade conta com 52 bairros, 18 regiões rurais e quase 82 mil habitantes (IBGE 2007).

Alguns exemplares do acervo arquitetônico colonial e eclético guarda informações preciosas sobre os aspectos mais importantes da caracterização da população que o produziu,

utilizou e o transformou. Ele é a peça indispensável na composição da memória de um povo. Por décadas retrata-se a evolução urbana, econômica, sócio-cultural e histórica de Itaúna.

7. DISTÂNCIA DE ITAÚNA A ALGUNS DOS PRINCIPAIS CENTROS URBANOS BRASILEIROS (em km):

CIDADE	RODOVIÁRIO	FERROVIÁRIO
Belo Horizonte	72	90
Brasília	817	1072
Rio de Janeiro	500	666
São Paulo	550	707
Vitória	605	807

7.1 – PRINCIPAIS RODOVIAS QUE SERVEM O MUNICÍPIO:

MG 050 / MG 431 / BR 381 (Fernão Dias), a 25 km de Itaúna pela Rodovia MG 431 / BR 262, a 22 km de Itaúna pela Rodovia MG 431 / BR 040, a 60 km de Itaúna pelo anel rodoviário de Belo Horizonte.

8. DISTÂNCIA DE ITAÚNA AOS MUNICÍPIOS VIZINHOS (em km):

MUNICÍPIOS VIZINHOS	DISTÂNCIA
Betim	52
Carmo do Cajuru	34
Divinópolis	38
Igaratinga	18
Itatiaiuçu	26
Mateus Leme	17
Pará de Minas	24

Itaúna limita-se ao norte pelos municípios de Igaratinga e Pará de Minas; ao sul, por Itatiaiuçu; a leste, por Mateus leme; a oeste, por Carmo do Cajuru.

9. DISTÂNCIA DE ITAÚNA AOS AEROPORTOS DE BELO HORIZONTE: (em km):

Aeroporto	Distância
Trancredo Neves - Confins	125
Pampulha	76

10. MEIOS DE TRANSPORTE - Frota de veículos em circulação:

Tipo de veículo	Ano: 2005
Automóveis	14.922
Caminhões	1.095
Caminhonetes	2.397
Motos	5.263
Ônibus	282
Outros	1.837

Fonte: Internet: www.denatran.gov.br – Seção Estatística

11. ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

- **Zona Urbana:** A água é captada por gravidade na Barragem Dr. Augusto Gonçalves de Souza e conduzida até a ETA (Estação de Tratamento de Água) por duas adutoras que saem do Canal de Captação. Esta água é tratada na ETA e é distribuída por rede geral.

- **Zona Rural:** A água é captada por poços artesianos (através de bombas). Nesta água é adicionado cloro (solução a 10% de hipocloreto de sódio) e é encaminhada para um reservatório. Cada comunidade rural possui um reservatório que distribui a água para as residências por gravidade.

Proporção de moradores por tipo de abastecimento de água:

- 99,5% dos moradores de Itaúna são abastecidos por água tratada na ETA, sendo que deste 0,5% são abastecidos por água clorada que estão localizados na área rural.

- 99,9% do esgoto são canalizados (Projeto SOMA).

12. INSTALAÇÃO SANITÁRIA:

TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DOS DOMICÍLIOS PERMANENTES

Tipo de Esgotamento Sanitário	Urbana	Rural	Total	%
Rede geral de esgoto ou pluvial	19.453	120	19.573	92,12%
Fossa séptica	47	40	87	0,41%
Fossa rudimentar	152	1.238	1.390	6,54%
Vala	5	7	12	0,06%
Rio Lago ou mar	41	59	100	0,47%
Outro escoadouro	19	8	27	0,13%
Não tinham banheiro nem sanitário	32	26	58	0,27%
Total	19.749	1.498	21.247	100,00%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico – Internet – site: www.sidra.ibge.gov.br

- O esgoto da cidade de Itaúna já é todo canalizado e despejado na MG 050 – saída para Divinópolis. Neste local já existe o projeto de implantação e situação da ETE (Estação de Tratamento de Esgoto). A Prefeitura Municipal já adquiriu o terreno, mas está aguardando uma verba estadual ou federal para execução do projeto.

- A rede geral de esgoto é separada da rede pluvial. O SAAE está implantando biodigestor (fossa séptica) em algumas comunidades rurais para tratamento deste esgoto.

13. VIAS URBANAS ASFALTADAS:

Extensão e situação das vias urbanas e rurais em m²

Vias públicas	2005
Urbanas com asfalto	987.237
Urbanas com calçamento	1.277.043
Rurais pavimentadas	49.597

Fonte: Séc. Mun. De Infra-/estrutura e Serviços/Deptº de Obras e Edificações - PMI

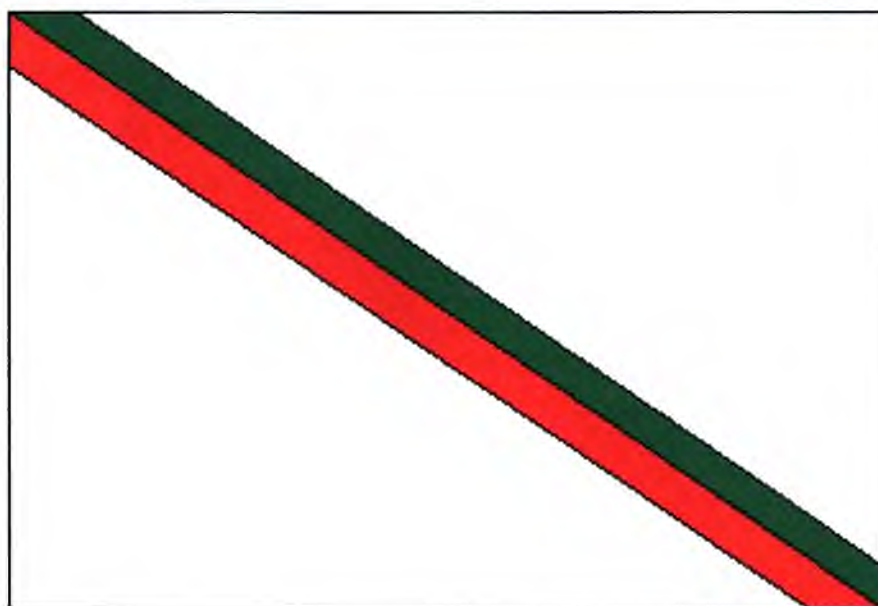
14. COLETA DE LIXO:

- O lixo é recolhido por uma empresa contratada e conduzido a Coopert (esta é uma cooperativa de catadores de lixo que separam o lixo orgânico do lixo reciclável. Este lixo é separado as terças, quintas e sábados). Na coleta seletiva, o que é reciclável a cooperativa vende e o que é orgânico é encaminhado para o aterro controlado. Este aterro está implantado no Bairro Parque Jardim.

Destino do lixo	Urbana	Rural	Total
Coletado, destinado ao aterro sanitário	19.574	342	19.916
Coletado por serviço de limpeza	19.558	333	19.891
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	16	9	25
Queimado (na propriedade)	112	893	1.005
Enterrado (na propriedade)	3	49	52
Jogado em terreno baldio ou logradouro	46	101	147
Jogado em rio, lago ou mar	4	1	5
Outro destino	10	112	122
Total	19.749	1.498	21.247

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000 – Internet: www.sidra.ibge.gov.br

15. SIMBOLOS DE ITAÚNA:



BANDEIRA – criada no dia 11 de outubro de 1956. As suas cores e forma técnica foram escolhidas em concurso. As cores são o vermelho escuro, o verde escuro e a base branca. A ganhadora deste concurso foi Maria do Carmo Eponina Gomide. As faixas da bandeira são na diagonal partindo da ponta do mastro para baixo (da esquerda para a direita). A cor vermelha simboliza o minério e a cor verde os campos.



BRASÃO – criado no dia 14 de outubro de 1969. É representado por um escudo com base sólida indicando o crescimento indefinido. As cinco torres em curva simbolizam uma cidade. No centro uma antiga roda de fiar representa a indústria têxtil, base do progresso de Itaúna. A engrenagem que circula o centro simboliza a indústria mecânica. O lado esquerdo do brasão representa o ensino e o da direita a agricultura e a pecuária. As cores vermelho e verde são as mesmas da bandeira que representam os campos e o minério. A data de 1746 marca a primeira sesmaria, quando segundo consta aqui os primeiros portugueses fixaram residência e exploraram a agropecuária. E a data de 1901 indica a emancipação político-administrativa do município.

HINO DE ITAÚNA - Segundo a Lei Nº 331, de 11 de outubro de 1956, a letra do Hino do Município de Itaúna, escolhida em concurso, é de autoria de José Valeriano Rodrigues e a melodia do Professor Jesus Ferreira.

Letra do Hino de Itaúna:

*“Por um sonho de fé e grandeza,
por aqui boa gente aportou.
E, na pedra bem preta, a certeza
de um bom pouso, sem medo, marcou.
Foi Santana de São João Acima,
desta forma, criada em Gerais.
Dentro em pouco, subia na estima,
pelo esforço de seus ancestrais.*

Estribilho:

*Itaúna, comuna brilhante,
Tua gente te sente crescer.
E deseja, em peleja constante,
Com anseio, em teu seio viver!*

*Sem perder de Santana bondosa
a certa e feliz proteção,
Itaúna, surgiste grandiosa e
criaste em trabalho um padrão.
Hoje, te ergues no Estado de Minas Gerais
como um centro de grande labor.
No tear, no alto-forno e oficinas,
o teu povo te exalta o valor.*

Estrilho:

*Itaúna, comuna brilhante,
Tua gente te sente crescer.
E deseja, em peleja constante,
Com anseio, em teu seio viver!*

*Do teu dorso rochoso em colinas,
vem o ferro que corre em fusão.
Para dar movimento às turbinas,
em teu solo caminha o São João.
Com amor, progressista Itaúna,
o teu povo jamais te faltou.
Podes, pois, te orgulhar da fortuna
Que na história teus passos guiou.*

Estrilho:

*Itaúna, comuna brilhante,
Tua gente te sente crescer.
E deseja, em peleja constante,
Com anseio, em teu seio viver!"*

II – CIDADE DE ITAÚNA - PATRIMÔNIO CULTURAL

O IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do município de Itaúna compõe-se de bens de natureza materiais e imateriais, aceitos individualmente ou em conjunto, portadores de referência e identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade. Contempla-se um conjunto de informações históricas, descritivas, iconográficas, paisagísticas e fotográficas do acervo do município, contribuindo diretamente para a valorização destes bens, procurando incentivar ações de preservação do nosso patrimônio cultural.

Os trabalhos referentes à Política de Preservação do Patrimônio Cultural de Itaúna foram iniciados em 1998 com a criação do Codempace – Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural, Artístico e Ecológico de Itaúna. Todo o trabalho segue a deliberação normativa do IEPHA-MG / Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

1. ACERVO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO:

O município de Itaúna apresenta um contraste entre a arquitetura moderna e algumas edificações remanescentes do século XVIII e XIX, sendo que seus principais bens concentram-se na área central do município (centro e Praça da Estação). A Rua Silva Jardim, Godofredo Gonçalves, Zezé Lima, Prof. Francisco Santiago e Dona Cota destacam-se pela presença de poucos exemplares relevantes da arquitetura eclética. Da arquitetura colonial, registram-se alguns exemplares na zona rural, um imóvel no bairro Várzea da Olaria, um imóvel na Avenida Getúlio Vargas esquina com a rua Cel. Francisco Franco e a Capela de Nosso Senhor do Bonfim (tombada pelo município).

A arquitetura moderna é encontrada em grande parte da cidade, principalmente em vários edifícios.

Como exemplos de acervos arquitetônicos, destacam-se a *Igreja de Nossa Senhora do Rosário (construída no ano de 1750 - seu estilo inicial era colonial, mas, devido à várias intervenções assumiu a feição eclética)*; *Capela de Nosso Senhor do Bonfim (estilo colonial, construída em 1853)*; *Casa do engenheiro da Antiga RFFSA (estilo eclético, construída em 1917)*; *Casarão "Dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira" (estilo eclético, construído na década de 20)*; *edificação em estilo eclético que pertenceu da antiga estação ferroviária da RFFSA, construído em 1917 (onde hoje está instalado o Museu Municipal Francisco Manoel Franco)*; *Conjunto Arquitetônico do Morro do Rosário*, dentre outros.

Atualmente, são 119 bens arquitetônicos inventariados pelo município (zona urbana e rural). Desses bens, poucos são referentes às arquiteturas colonial e eclética, pois a maioria

são edificações modernas onde algumas foram inventariadas por terem significado para as pessoas das localidades onde estão inseridos, como: igrejas, escolas e instituições.

Abaixo alguns exemplares de bens arquitetônicos e históricos inventariados:



Exemplar da arquitetura colonial inventariada pelo município. Fazenda Boa Vista situada à Rodovia MG 431.



Exemplar da arquitetura colonial inventariada pelo município. Residência / comércio situada à Rua Pedro de Queiroz, 2900 - Várzea da Olaria.



Fazenda do Curtume/Ronaldo Dornas situada entre a Estrada do povoado de Carneiros e Paulas (zona rural). Imóvel inventariado pelo município.



Fazenda, em estilo colonial, de Ana Beatriz Nogueira de Carvalho situada no Povoado de Lopes (zona rural). Imóvel inventariado pelo município.



Residência situada à Rua Elizeu Jardim, 333 – Bairro Universitário. Imóvel inventariado pelo município.



Solar, em estilo eclético, situado à Rua Professor Francisco Santiago 15 – Centro. Imóvel inventariado pelo município.



Exemplar da arquitetura eclética inventariada pelo município. Residência/comércio situada à Rua Silva Jardim, 333 – Centro.



Exemplar da arquitetura eclética inventariada pelo município. Prédio da Escola Estadual de Itaúna Rua Professor Francisco Santiago 275 - centro



Igreja Matriz de Santana situada A Praça Dr.Augusto Gonçalves s/nº - Centro. Edificação inventariada pelo município. Estilo neogótico.



Prédio da Prefeitura Municipal de Itaúna situado à Praça Dr.Augusto Gonçalves, 538 – Centro. Exemplar da arquitetura moderna.



ATUAL IGREJA MATRIZ DE SANTANA

No ano de 1853, através do comando do Padre João Batista, aconteceu a *troca de oragos entre as capelas da Matriz de Santana (atual Igreja de Nossa Senhora do Rosário) e a de Nossa Senhora do Rosário (igreja construída pelos negros em 1840 e demolida em 1934, onde foi construída a atual Matriz de Senhora Santana)*. A iniciativa da mudança coube aos frades capuchinhos que perceberam que a igreja dos negros estava em local de acesso mais fácil para os fiéis espalhados pelas margens do rio São João. Mas, a troca se deu através de uma lenda contada no item 9. PATRIMÔNIOS IMATERIAIS: *FESTA DO REINADO e FOLIA DE REIS*, página 64.



Primeira Igreja Matriz de Santana, construída em 1750. Hoje Igreja de Nossa Senhora do Rosário.



Primeira Igreja de Nossa Senhora Rosário construída pelos escravos em 1840 e demolida em 1934, dando lugar à atual Matriz.

A transferência da Matriz para a primeira Igreja de Nossa Senhora do Rosário deu-se em 1853, tendo início obras de ampliação do templo. A reforma arrastou-se até o ano de 1875, quando foram terminadas as pinturas internas, de autoria do artista Pedro Campos, natural de Sabará, auxiliado por Antônio José dos Santos.

A ampliação da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, agora nova Igreja Matriz de Santana, contou com a colaboração dos fazendeiros Sargento-Mor Nicolau Coelho Duarte, Tenente Coronel Antônio Lopes Cançado, Guarda-Mor Antônio de Sousa Moreira, Tenente José Ribeiro Azambuja, Sargento-Mor Manoel Gonçalves Cançado e outros. No entanto, o

que parecia ser um sinal de desprendimento de todos em favor da coletividade, camuflava interesses pessoais. Cada fazendeiro desejava que a porta do novo templo fosse voltada para o lado de sua fazenda e, diante desse impasse, as obras foram paralisadas por dois anos até que se chegasse a um acordo. A solução encontrada pelo Padre João Batista foi definir que a porta seria voltada para o lado do fazendeiro que mais donativos doassem para as obras. A inusitada concorrência foi vencida pela família Coelho Duarte, que doou madeira, quinze escravos pedreiros e carpinteiros e mais duzentos mil réis em dinheiro.

Em 1875, sob o comando do vigário Antônio Campos, a igreja foi concluída. No século XX a Matriz sofreu novas intervenções, sendo em 1916, sob o comando do Padre João Ferreira Álvares e, em 1926, foram realizadas obras pelo vigário Cornélio Pinto da Fonseca.

Em 1934, segundo em nome do progresso, a igreja foi demolida para dar lugar a um novo templo. O padre Ignácio Campos, junto com a comunidade, decidiu pela demolição da antiga igreja, justificando-se que era precário o seu estado de conservação. Acharam por bem construir uma nova casa religiosa ao invés de restaurar um antigo templo construído pelos antepassados (escravos). O pároco nomeou uma comissão formada por membros importantes da comunidade e, depois de calorosas discussões, decidiram pela construção da nova igreja no recinto do cemitério dos Barbôneos, em local perto da antiga igreja (onde hoje é a Escola Dr. José Gonçalves de Melo). Uma vez decidido o local, a comunidade tratou de transferir as ossadas e despojos do cemitério para a necrópole municipal. *No entanto, apesar do lançamento da pedra fundamental no local do antigo cemitério e o início das obras da nova matriz, a transferência do padre Ignácio para Belo Horizonte mudou completamente os planos.* O novo vigário, padre José Augusto Bastos, resolveu acatar o desejo de outra corrente da comunidade que desejava a construção no mesmo local do antigo templo. Uma nova comissão composta pelo Cel. João Cerqueira Lima, Dr. Dario Gonçalves e Dr. Alcides Gonçalves, arcou com os custos da nova obra. A pedra fundamental foi lançada em 12 de agosto de 1934, com grande assistência da população. Sob a pedra foram depositados jornais do dia, moedas, uma medalha de ouro e uma fotografia da antiga igreja. O projeto da nova igreja, elaborado pelo arquiteto Luiz Signorelli, teve os trabalhos de construção dirigidos pelo mestre de obras Antônio Lopes Caçado, orientado tecnicamente pelo engenheiro Lauro Gonçalves de Sousa e pelo engenheiro da Rede Mineira de Viação, Moraiva Júnior. A conclusão da obra da Matriz coube ao Padre Waldemar Antônio de Pádua Teixeira, que assumiu a paróquia em 1938. A obra foi concluída e solenemente consagrada pelo Arcebispo D. Antônio dos Santos Cabral, em 26 de janeiro de 1941. Seu estilo neogótico (estilo arquitetônico originado em meados do século XVIII na Inglaterra) oferece ao templo uma grande relevância arquitetônica para o município.

2. BENS TOMBADOS PELO MUNICÍPIO - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E HISTÓRICAS - (Tombamentos a nível municipal).

Quanto aos bens arquitetônicos e históricos são tombados pelo município 09 (nove) edificações, conforme relacionadas abaixo:

**CASA DO ENGENHEIRO DA RFFSA –
Rede Ferroviária Federal S.A.**
Situada à Avenida Dona Cota, 813 – Centro.
Imóvel tombado no ano de 2001



Imóvel construído no início do século XX (em 1917) pelo Dr. Abrhão Leite, primeiro engenheiro residente da RFFSA – Rede Ferroviária Federal S.A, construtor e primeiro ocupante do imóvel. Esta residência foi construída para abrigar os engenheiros da RFFSA para manutenção da estação ferroviária de Itaúna (onde hoje funciona o Museu Municipal Francisco Manoel Franco).

Atualmente o imóvel representa um patrimônio da União (DNIT – Divisão Nacional de Infra-estrutura e Trânsito) cedido, como empréstimo, para moradia de um aposentado da RFFSA e sua família.

- Uso atual: residência.
- Estilo arquitetônico: eclético.

ANTIGO CASARÃO DR.AUGUSTO GONÇALVES
Endereço: Rua Cel. João de Cerqueira Lima, 123 – Centro.
Imóvel tombado no ano de 2001



Edificação construída no início do século XX, por volta do ano de 1920, pelo Dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira.

Inicialmente o imóvel foi construído para servir como residência da família do Dr. Augusto, onde viveram até o ano de 1949, quando foi vendida a Companhia Industrial Itaunense.

No imóvel já funcionou o SESI (Serviço Social da Indústria) e a administração da Cia Industrial Itaunense.

Atualmente a edificação pertence à Massa Falida da Companhia Industrial Itaunense e irá a leilão.

- Estilo arquitetônico: eclético.

- Uso atual: não possui – imóvel desocupado e necessitando de intervenção/restauração.

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO MORRO DO ROSÁRIO (IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO; CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO; ADRO E CRUZEIRO).

Endereço: Praça Manoel Pinto Madureira, s/nº- Morro do Rosário.
Conjunto arquitetônico tombado no ano de 2002.



A **Igreja de Nossa Senhora do Rosário** (Conjunto Arquitetônico do Morro do Rosário) representa para Itaúna um valioso marco histórico, arquitetônico e religioso. Situada no Morro do Rosário, cuja altitude é de aproximadamente 900 m, está próxima à região central do município. A Igreja compõe juntamente com a Sede da Sociedade das Sete Guardas, o Cruzeiro e jardins um harmonioso conjunto arquitetônico. O estilo inicial da Igreja era colonial, mas, devido às inúmeras intervenções ela assumiu a feição eclética.

Como primeira iniciativa dos primeiros povoadores portugueses da nossa região, foi colocado um oratório no alto do Morro do Rosário onde, no ano de 1750, foi iniciada a construção da Capela de Santana (hoje Igreja de Nossa Senhora do Rosário). Esta Capela ficou como Matriz da Paróquia de Itaúna até o ano de 1853 quando foi proposto a troca da Igreja de cima (de Santana) com a Igreja de baixo (de Nossa Senhora do Rosário) originando-se com esta troca a **Festa do Reinado** (patrimônio cultural imaterial de Itaúna). Com esta mudança a Capela de baixo (construída pelos negros no ano de 1840 na parte nobre do centro da cidade) tornou-se sede da Igreja de Nossa Senhora Santana e a Capela do alto (construída pelos portugueses no ano de 1750) sede da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Patrimônio de alto valor da arquitetura primitiva do Brasil, foi nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Morro do Rosário, que iniciou-se as primeiras ocupações de Itaúna.

A relevância da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, reconhecida por toda a comunidade, propiciou o seu **tombamento municipal pelo Decreto n ° 4.407 de 16 de maio de 2002**. Além da referência histórico-arquitetônica, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário compõe o cenário para a realização da Festa do Reinado.

- Uso: desde a sua construção é de uso religioso.
- Pertencente à Paróquia de Santana.

GRUTA DE NOSSA SENHORA DE ITAÚNA

Endereço: Rua Sesóstres Milagres, s/n - Bairro de Lourdes.

Imóvel tombado no ano de 2006



"Logradouro aprazível, recanto de paz e tranquilidade, símbolo da fé dos itaunenses, onde a Virgem Santíssima apareceu (...)."

Segundo consta, na antiga Vila Mozart, hoje Bairro de Lourdes, próximo à residência do Sr. Mozart havia um caminho que ia até o alto do morro do Mirante, atual Bairro Santo

Antônio. Esse caminho havia sido formado pelas enxurradas que desaguava no rio São João, caminho este que passou a ligar a Vila com o outro lado da cidade, ou seja, com a Rua Direita, hoje Avenida Getúlio Vargas e com o alto do Rosário. A primeira casa a ser construída no local foi a de D. Jacinta do Sr. Beijo, que tinham vários filhos dentre eles Antônio Nunes (Totõe). A segunda, pertencia ao Sr. Eduardo Moraes e D. Eslera, pais de Eduardinho. A terceira casa, construída tempos depois, no ano de 1955, foi a do Sr. Otávio Mourão e D. Constância, estes com cinco filhos. As crianças destas três famílias tinham como brinquedo predileto fazer incursões pelas grotas dos barrancos, balançando pelos cipós e tocando animais. No dia **27 de julho de 1955**, as três crianças: Totõe, Eduardinho e José Rita (este, filho de D. Maria e do Sr. Joaquim, quarta família a residir na vila) saíram à procura de um cavalo que foi avistado numa gruta em frente a uma lagoa que existia na entrada da Gruta. O cavalo estava imóvel e, temerosos, resolveram descer na gruta onde o animal estava utilizando cipós e galhos de árvores. Segundo consta, as crianças ao descerem a gruta se viram numa situação difícil e atemorizados clamaram pela Virgem Santíssima se deparando com uma visão da Virgem Maria sob um cupim. A notícia se espalhou rapidamente e um caminho começou a ser construído em volta da lagoa chegando até a Gruta. Romarias foram acontecendo sucessivamente, sendo que outros videntes foram registrados, sendo a última aparição ocorrida em 15/08/1961. Com o tempo novos moradores foram se instalando na região. Posteriormente, o terreno foi comprado do Sr. Mozart e foi construído uma Gruta sobre o cupim onde apareceu Nossa Senhora, através da comunidade, do Padre José Neto e do vidente Sr. Ovídio Alves.

Neste contexto, o ano de 1955 foi marcado por uma explosão de devoção Mariana em Itaúna, após a aparição de Nossa Senhora interferindo na vida pacata deste município.

Segundo Pe Amarildo, o ambiente em torno dos videntes, sobretudo do Sr. Ovídio foi sempre marcado pela serenidade. E todo o processo das aparições foi acompanhado com muita atenção pelo pároco Padre José Neto.

A Gruta de Nossa Senhora de Itaúna consiste num imóvel urbano dedicado a religiosidade, contendo uma área de 8.414 m². É uma Gruta não natural, edificada entre os anos 1955 a 1957. Como ponto turístico religioso a Gruta oferece paz e tranquilidade que contagia a alma de cada um que ali vai, em busca de consolo, alívio e cura para seus males.

- Uso atual: religioso

EDIFICAÇÃO DO MUSEU MUNICIPAL FRANCISCO MANOEL FRANCO

Antigo Prédio da Estação da RFFSA
Endereço: Praça João Pessoa s/nº Centro.
Imóvel tombado no ano de 2006.



Edificação construída pelos engenheiros da RFFSA – Rede Ferroviária Federal S.A no início do século XX (1917), juntamente com a Casa do Engenheiro para abrigar a Estação Ferroviária de Itaúna, a qual funcionou até a década de 80.

Foi através dos esforços do itaunense Dr. Augusto Gonçalves que Itaúna passou a ser servida por uma estrada de ferro. Quando o governador Hermes da Fonseca resolveu cumprir os projetos do seu antecessor, ligando Belo Horizonte a Oeste de Minas, os municípios de Pará e Itapeverica se esforçaram por atrair o ponto de junção das linhas e, conseguindo, privaram Itaúna desse grande melhoramento. Dr. Augusto conseguiu modificar os projetos em deliberação. Um dos traçados desse ramal, segundo estudos dos engenheiros José Francisco Cantarino e Guilherme Greenalgh (1904-1908) e que foi aceito, por instâncias do Dr. Augusto, por um decreto do governo federal para base dos estudos definitivos, passaria nas seguintes localidades: Choro (perto da antiga estação de Alberto Isaacson) Salgado, Santanense, Itaúna, Soledade, Mateus Leme, Capela Nova e Belo Horizonte. Por este traçado a estrada percorreria o município de Pará desde o Rio Paraopeba até a fazenda do Azambuja, e de Água Limpa até o Choro, em extensão de 50 klms; enquanto percorreria o município de Itaúna na distancia de 42 klms. De Belo Horizonte ao Choro, passando por Itaúna a distância pelo traçado Cantarino – Greenalgh seria de 134 klms. **O serviço da construção do ramal**

iniciou-se em 4 de abril de 1909. A chegada do primeiro trem em Itaúna aconteceu em **10 de março de 1910**, constituindo esse fato um grande acontecimento para a cidade, pois estávamos ligados a Belo Horizonte e Divinópolis, duas chaves importantíssimas do sistema ferroviário do Estado e do Brasil. A locomotiva que arrastava o comboio de pranchas tinha o nº 14.

A construção do edifício da estação só se deu mais tarde. Mesmo depois da carreira regular de trens de passageiros e de cargas, a agência continuou instalada em um barracão de madeira e zinco no mesmo lugar em que se **construiu o atual prédio (1917) em estilo eclético**, assim como a residência do agente e do guarda-chaves. Em **4 de março de 1917**, foi então, inaugurado o novo prédio

- Estilo arquitetônico: eclético.

- O imóvel atualmente pertence à União (DNIT – Divisão Nacional de Infra-estrutura e Trânsito). Há um termo de comodato com a Prefeitura Municipal de Itaúna.

- Uso atual: **desde o ano de 1992**, através de um termo de comodato, a edificação abriga o **Museu Municipal Francisco Manoel Franco**.

A implantação do **Museu Municipal Francisco Manoel Franco** foi consolidada com o intuito de resgatar a memória, bem como, preservar a cultura itaunense como forma de conciliar o passado com o desenvolvimento da cidade. O prédio da antiga estação ferroviária consiste num exemplar original da arquitetura eclética de Itaúna e a idéia de revitalização do espaço ganhou força quando foi efetivada a compra de um riquíssimo acervo fotográfico do fotógrafo Benevides Garcia. As obras de restauração do prédio foram executadas através de assessoria de restauração e museologia da Preserfe, órgão responsável pelo patrimônio da RFFSA, mantendo-se a originalidade da arquitetura. Na parte interna da edificação foi preciso realizar algumas modificações e adaptações para abrigar o Museu Municipal. Em 29 de junho de 1991 a Prefeitura recebeu como comodataria uma locomotiva de fabricação “Baldwin Locomotive Works”, do ano de 1919, bitola 1000 mm, nº 227. Com o tempo o Museu passou a receber inúmeras doações, compras e empréstimos tornando-se detentor de um rico acervo de peças e documentos. (sendo as doações em maior proporção). A maioria das peças já estão inventariadas pelo município.

A edificação do Museu Municipal devido à sua importância arquitetônica e histórica foi tombada pelo Decreto Nº. 4920, de 20/10/07.

Atualmente, o Museu Municipal é detentor de um rico patrimônio de peças e

documentos. E, ampliando o objetivo do Museu para que melhor expresse o anseio da alma dos itaunenses, que é o louvor à cultura e à memória de seus antepassados, juntamente com a Educação, serve funcionalmente à coletividade e principalmente aos jovens estudantes, oferecendo-lhes oportunidade de terem uma visão de sociedade, de modo abrangente, no tempo e no espaço.

O Museu Municipal Francisco Manoel Franco tem sob a sua guarda registros materiais que documentam diferentes aspectos da cultura itaunense. O acervo é bastante heterogêneo, abrangendo diversas categorias e suportes, a exemplo de objetos históricos, artísticos, etnológicos e etnográficos. Seu objetivo fundamental está fundamentado na preservação, conservação e exposição de objetos que retratam a história itaunense, com o intuito de perpetuação da memória e da identidade local. Seu acervo é de característica antropológico-etnológica/etnológica/etnográfica e as principais categorias de acervo são: *Arte sacra, Utensílios domésticos, Comunicação, Objetos cerimoniais/ religiosos, Objetos pessoais, Arte e Ofício, Mobiliário, Esculturas, Objetos/ pertences Festas Tradicionais, Objetos da RFFSA, Acervo Fotográfico, Documentos em papel, Objetos musicais, Instrumentos médicos/ farmacêuticos/ odontológicos, Transportes, Objetos cinematográficos/ fotográficos, Maquinários/ Industriais*. Número de peças: aproximadamente 400 peças

Serviços prestados: O Museu Municipal, além das exposições de objetos históricos/culturais (exposições permanentes e temporárias), realiza eventos como a Seresta. A partir do ano de 2005, as visitas passaram a ser guiadas/monitoradas tanto para as escolas quanto para comunidade em geral, com intuito de oferecer aos visitantes maior receptividade e informações, numa troca de experiências muito prazerosa para os visitantes e funcionários do Museu. Através dos trabalhos da Política de Proteção do Patrimônio Cultural de Itaúna e de pesquisas sobre a nossa história, o Museu passou a oferecer também dados gerais/história da cidade de Itaúna (atendimento à pesquisa escolar e pessoal) o que tem engrandecido as funções, principalmente, de educação informal da instituição. A cada ano tem-se percebido um grande aumento no número de visitantes tanto de turmas escolares quanto de pessoas da comunidade, e também, de busca de informações para pesquisas gerais do município.

CAPELA DE NOSSO SENHOR DO BONFIM

Morro do Bonfim.

Imóvel tombado no ano de 2006



Edificação construída no antigo Morro de Santa Cruz (atualmente Morro do Bonfim), em 1853, pelo fazendeiro Tenente José Ribeiro de Azambuja.

Historicamente, foi no ano de 1853, que os barbônios que nesta região estiveram pregando missões alertaram e recomendaram à população itaunense sobre a necessidade de ser construído na cidade de Itaúna a Capela de São Miguel, no interior de um cemitério localizado na região, e também, da Capela de Nosso Senhor do Bonfim, no monte ao norte do arraial que naquela época era chamado Morro de Santa Cruz. A capela de São Miguel foi

edificada através de doações da comunidade e a de Nosso Senhor do Bonfim foi construída pelo Tenente José Ribeiro Azambuja no mesmo ano de 1853, no morro atualmente conhecido como Morro do Bonfim.

Localizada a aproximadamente 25 km do centro da cidade de Itaúna, a Capela do Senhor do Bonfim sempre foi um local de peregrinação religiosa da população do antigo arraial de Itaúna, sendo o dia 3 de maio dedicado a Santa Cruz. Como valioso marco religioso do município ainda acontece às peregrinações de fiéis na sexta-feira da Paixão, quando se conduz procissão do centro da cidade até o topo do morro revivendo-se a paixão de Cristo, sendo a Capela o berço para a adoração e celebração eucarística a Nosso Senhor do Bonfim.

A Capela de Nosso Senhor do Bonfim está situada no segundo ponto mais alto da região de Itaúna, ou seja, a 1000m de altitude. Construída em meados do século XIX, em pleno período imperial brasileiro, possui partido colonial; um pavimento; telhado de cerâmica curva; alvenaria de adobe, revestimento de reboco com caiação; portas de madeira com arco abatido. Seu uso atual é institucional e seu estado de conservação é regular. Em frente à Capela havia um cruzeiro de madeira, o qual foi substituído por volta do ano de 1998 por um de concreto.

Sem dúvida, a Capela de Nosso Senhor do Bonfim é portadora de valiosas referências à identidade e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade itaunense.

O Alto do Bonfim com sua Capela de Nosso Senhor do Bonfim ilumina do ponto mais alto uma cidade em pleno desenvolvimento, porém, preocupada em não perder seus marcos históricos, a fim de continuar uma cidade com identidade cultural e memória afetiva.

Atualmente, Itaúna, através do Morro do Bonfim integra as 14 (quatorzes) cidades do Circuito dos Bandeirantes – Circuito Verde, sendo alvo de iniciativas futuras para viabilização de investimentos em atividades turístico-religiosas.

- Estilo arquitetônico: colonial.
- Uso: desde a sua construção é de uso religioso.
- Pertencente à Paróquia de Nossa Senhora de Fátima (do Bairro Padre Eustáquio).

EDIFICAÇÃO - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Endereço: Rua Zezé Lima, 176 – Centro.

Imóvel tombado no ano de 2006



Edificação construída na década de 20. Posteriormente, foi adquirida por Moacir Diniz, sendo que, o imóvel foi inicialmente utilizado como residência.

- Estilo arquitetônico: eclético.

O imóvel atualmente pertence à Prefeitura Municipal de Itaúna e nele funciona a sede da Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC.

- Uso atual: instituição pública.

EDIFICAÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE SANTANENSE

Bairro de Santanense –

Edificação tombada no ano de 2006



O prédio da Estação Ferroviária de Santanense que existe atualmente foi construído na década de 50. A edificação original, por volta do ano de 1947 incendiou-se sobrando apenas os escombros da mesma.

O incêndio foi ocasionado por brasas expelidas da caldeira de uma Maria Fumaça, as quais atingiram o armazém onde estavam depositados fardos de algodão da Companhia de Tecidos Santanense. Nesta edificação funcionava a Agência da Estação (telégrafo), o armazém e a residência do agente, sendo completamente destruída pelo fogo. Tal edificação havia sido construída por volta de 1917, para atender a Companhia de Tecidos Santanense, servindo de local de embarque e desembarque de mercadorias que serviam à fábrica. *A edificação existente atualmente, foi construída semelhante à destruída pelo incêndio.*

A fachada principal reflete o ecletismo, sobretudo com referências ao neoclássico, caracterizada pelas linhas horizontais. Tal imóvel, devido às intervenções e abandono, não apresenta intacta a sua arquitetura original.

- Uso atual: não existe.

FACHADA DO HOSPITAL VELHO (ANTIGA CASA DE CARIDADE MANOEL GONÇALVES DE SOUZA MOREIRA)

Av. Dr. Miguel, Augusto, s/n – Centro –

Edificação tombada no ano de 2002



A antiga Casa de Caridade Manoel Gonçalves de Sousa Moreira, hoje em ruínas ao lado do atual hospital, foi construída graças ao Cel. Manoel Gonçalves de Sousa Moreira (nascido no dia 19 de dezembro de 1851, no arraial de Sant'Ana, hoje Itaúna, e falecido no dia 20 de julho de 1920. Foi grande benemérito de Itaúna, participando de grandes empreendimentos).

O Cel. Manoel Gonçalves era casado com D. Maria Gonçalves de Sousa Moreira (D.

Cota) e, juntamente, com seu pai, Cel Manoel José, foram os principais fundadores e donos do maior capital da Cia de Tecidos Santanense. Em 1912, ao retornar de uma viagem à Europa, lavrou seu testamento e, não tendo filhos, deixou a maior parte da sua fortuna para a Casa de Caridade que tem o seu nome, a qual iniciada e concluída durante a sua vida. Seu corpo está sepultado em Itaúna, junto à Casa de Caridade.

A pedra fundamental para a construção do hospital em Itaúna foi lançada no dia 7 de julho de 1916 e a obra foi finalizada no dia **14 de novembro de 1919**.

- Estilo arquitetônico: Eclético
- Uso atual: não existe; imóvel abandonado.

3. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS:

A cidade de Itaúna possui rico exemplares de alfaias, imaginárias e bens integrados concentrados na Igreja Matriz de Sant'Ana e na Igreja Nossa Senhora do Rosário, além do diversificado acervo do Museu Etnográfico e Antropológico Francisco Manoel Franco. Há também o acervo do Museu Etnográfico Antônio Martins de Lima que contém diversificados bens culturais.

Atualmente, são aproximadamente noventa 90 (noventa) bens móveis inventariados pelo município e 308 (trezentas e oito) peças do acervo do Museu Etnográfico Antônio Martins de Lima foram tombadas pelo Decreto Nº 4.508, de 26/09/03.

Abaixo alguns exemplares de bens móveis inventariado pelo município:



Máquina cinematográfica que funcionou no antigo e mais importante cinema da cidade, o Cine Rex (de 1930 a 1981). A peça é do ano de 1928 e pertence ao Museu Municipal Francisco Manoel Franco inventariada em 2003.



Sino que pertenceu à antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída pelos negros no ano de 1840 e demolida em 1934. No lugar desta Igreja está a atual Igreja Matriz de Santana. Acervo do Museu Municipal Francisco Manoel Franco inventariado em 2001.



Tear de madeira manual, pertencente ao Museu Municipal Francisco Manoel Franco inventariado em 2001. Foi usado pela Cia Industrial Itaunense, a qual foi fundada no ano de 1911.



Imagem de Nossa Senhora do Rosário pertencente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário inventariada em 2003.



Pia Batismal pertencente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário inventariada em 2002.



Filme Documentário “Itaúna em Festa1969” – Pertencente ao acervo do Museu Municipal Francisco Manoel Franco inventariado em 2005.

4. BENS TOMBADOS PELO MUNICÍPIO – BENS MÓVEIS - (Tombamentos a nível municipal)

IMAGEM DE SENHORA SANTANA

Igreja Matriz de Santana

Bem móvel tombado no ano de 2006



Imagem de Senhora Santana (mãe de Maria) assentada em uma cadeira dourada, com um livro nas mãos e a Virgem Maria menina em pé ao seu lado. Senhora Santana é a padroeira da cidade de Itaúna.

A veste é azul com detalhes dourados no peito e na altura dos pés. Cabeça reta, olhos tristes, rosto aparentando meia idade, nariz aquilino, pés cobertos e as mãos perfeitas. As veste da Virgem menina segue o mesmo padrão da mãe.

Imagem de planeamento simples, confeccionada em madeira, fazendo crer que seja da época manuelina, provavelmente data por volta de 1735.

Dimensões:

altura – 1,32 x 44,0

Estado de conservação: Bom

IMAGEM NOSSA SENHORA DE ITAÚNA

Gruta Nossa Senhora de Itaúna (altar)

Bem móvel tombado no ano de 2005



"Ó Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, que vos dignastes aparecer a um vosso servo na Gruta de Itaúna e nos transmitistes o pedido de vosso divino Filho: JESUS CRISTO ETERNO DEUS: ERGUEI O ALTAR, ORAI COM FÉ E VÓS VEREIS O MILAGRE DA CONVERSÃO!, Ei-nos diante do vosso altar, para vos implorar humildemente: rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém." Oração à nossa Senhora de Itaúna

Imagem de Nossa Senhora de Itaúna confeccionada em resina, com 1,30 m de altura, de semblante jovem e sério, olhos pretos de vidro, carnção morena clara, face comprida e cheia, cabelo caídos sobre os ombros, sobrancelhas pretas, dedos compridos, vestido branco. Sobre o vestido, um manto azul da cor do céu. Na mão direita, sobre o peito um terço de contas parecidos com gotas d'água de cristal incrustado com uma cruz também de cristal de

forte resplendor. Na mão esquerda, uma flâmula muito branca, transparente, no formato de um triângulo com dizeres escritos em dourado e letras maiúsculas, a saber: "JESUS CHRISTO ETERNO DEUS O PAGANISMO AMEAÇA O MUNDO ERGUEI O ALTAR ORAI COM FÉ E VÓS VEREIS O MILAGRE DA CONVERSÃO.", com a cruz também em metal dourado.

A imagem está sob uma base moldada juntamente com a mesma e feita com o mesmo material (resina) e se apóia em um altar feito de pedras de minério, sob a qual goteja água proveniente de duas tubulações instaladas na parte superior da gruta via SAAE (Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto de Itaúna). À volta de sua base há flores confeccionadas em plástico para ornamento do altar.

Mesmo sendo uma imagem recente, de 2001, ela consiste numa peça única, pois foi confeccionada de forma exclusiva, não existindo outra igual. As demais imagens de Nossa Senhora de Itaúna existentes são produzidas em maior escala, através de uma forma única para devotos que desejem adquiri-la. Este fator justifica a necessidade de preservação da mesma, visto que, caso lhe aconteça algo não teremos outra idêntica, pois as demais mesmo conservando as características próprias não são idênticas à que permanece em adoração no altar da Gruta de Nossa Senhora de Itaúna.

Esta imagem representa a materialização das visões dos videntes das aparições de Nossa Senhora iniciada em 1955.

Segundo consta, na antiga Vila Mozart, hoje Bairro de Lourdes, próximo à residência do Sr. Mozart havia um caminho que ia até o alto do morro do Mirante, atual Bairro Santo Antônio. Esse caminho havia sido formado pelas enxurradas que desaguava no rio São João, caminho este que passou a ligar a Vila com o outro lado da cidade, ou seja, com a Rua Direita, hoje Av. Getúlio Vargas e com o alto do Rosário.

As crianças das primeiras famílias a residirem próximo ao local onde encontra-se a Gruta e a Imagem de Nossa Senhora de Itaúna, tinham como brinquedo predileto fazer incursões pelas grotas dos barrancos., balançando pelos cipós e tocando animais. No dia 27 de julho de 1955, as três crianças: Totôe, Eduardinho e José Rita saíram à procura de um cavalo que foi avistado numa gruta em frente à lagoa que existia próxima à entrada da Gruta. O cavalo estava imóvel e, temerosos, resolveram descer na gruta onde o animal estava utilizando cipós e galhos de árvores. Segundo consta, as crianças ao descenderem a gruta se viram numa situação difícil e atemorizados clamaram pela Virgem Santíssima se deparando com uma visão da Virgem Maria sob um cupim. A notícia se espelhou rapidamente e um caminho começou a ser construído em volta da lagoa chegando até a Gruta. Romarias foram acontecendo sucessivamente, sendo que outros videntes foram registrados, sendo a última ocorrida em 15/08/1961. Com o tempo novos moradores foram se instalando na região.

Posteriormente, o terreno foi comprado do Sr.Mozart e foi construído uma Gruta sobre o cupim onde apareceu Nossa Senhora, através da comunidade, do Pe. José Neto e do vidente Sr.Ovídio Alves.

Neste contexto, o ano de 1955 foi marcado por uma explosão de devoção mariana em Itaúna, após a aparição de Nossa Senhora interferindo na vida pacata deste município.

Segundo Pe Amarildo, o ambiente em torno dos videntes, sobretudo do Sr. Ovídio foi sempre marcado pela serenidade. E todo o processo das aparições foi acompanhado com muito atenção pelo pároco Pe.José Neto.

. *Dimensões da imagem:*

largura: 57 cm

altura: 130 cm

profundidade: 46 cm

MARIA FUMAÇA - LOCOMOTIVA
Museu Municipal Francisco Manoel Franco
Bem móvel tombado no ano de 2006



Bem móvel pertencente ao Museu Municipal Francisco Manoel Franco, localizado na Praça João Pessoa (Praça da Estação), s/nº - Centro – Itaúna/MG – Cep 35680-000.

Veículo Automotivo do século XX – 1919, *de autoria da* Baldwin Locomotive Works – The Pyle National Company. *ORIGEM:* Chicago – USA

PROCEDÊNCIA: Estrada de Ferro Oeste de Minas – RFFSA

MATERIAL/TÉCNICA: Aço, ferro fundido, bronze, madeira e vidro

MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS:

Inscrição: "THE PYLE NATIONAL COMPANY CHICAGO USA" - Emblema e iniciais da Estrada Oeste de Minas: "EFOM"

Nº da Locomotiva: 227 - (encontra-se próxima a este número as iniciais RMV CZ EFOM)

DESCRIÇÃO: Locomotiva a vapor, construída de caldeira, alimentada por carvão ou lenha, coberta por chapas de metal presas por parafusos e contendo uma única chaminé. O mecanismo de propulsão é formado por sistema de pistões. O chassi e as rodas que formam o veículo são montados através de eixos. Na frente da composição há um *limpa trilhos*. Possui cabine de comando em sarrafos de madeiras e vãos cobertos em madeira e vidro.

DIMENSÕES: Altura: 3,40 m / Largura: 2,60 m / Comprimento: 18 m

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS : Aço, ferro e bronze fundido presos por solda e parafusos. Cabine de madeira com peças encaixadas e presas por pregos. Janelas com vedação em vidro.

CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS: Veículo produzido em escala industrial.

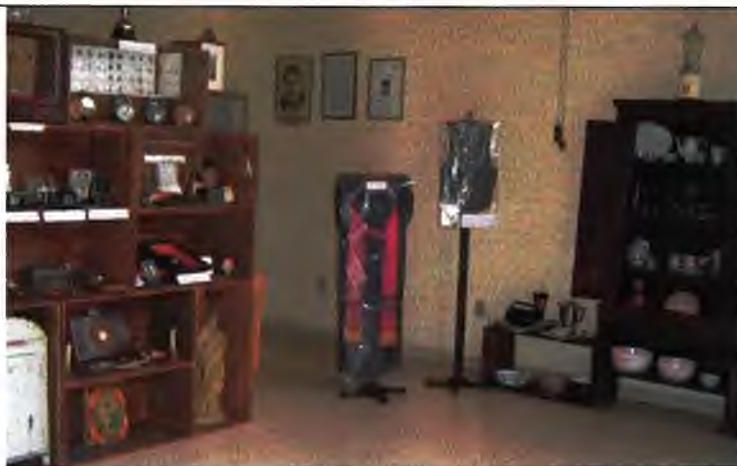
Esta locomotiva/Maria Fumaça foi adquirida na cidade de Três Corações-MG no início de 1990. Para transportá-la foi preciso desmontá-la, tendo-se muito trabalho para montá-la novamente devido ao seu peso de 72 toneladas. Após algumas pesquisas e com acompanhamento do Sr. Cláudio Bacalhau, diretor do Deptº de Restauro do Preserfe esta Maria Fumaça foi restaurada de acordo com as cores usadas nas primeiras Locomotivas que vieram dos Estados Unidos para o Brasil.

(Observação: A primeira Maria Fumaça chegou a esta cidade em 10/03/1910, sendo que, a Estação somente foi construída em 1917).

ACERVO DO MUSEU ETNOGRÁFICO ANTÔNIO MARTINS DE LIMA

308 peças tombadas no ano de 2003.





Conforme previa o Plano de Inventário entregue ao IEPHA-MG em 2002, o qual foi reavaliado sendo imprescindível a reelaboração do mesmo incluindo e modificando algumas atividades, o que foi entregue em 2003 à referida instituição. Assim, no ano de 2007 as fichas de bens móveis seriam do Museu Etnográfico Antônio Martins de Lima, que até o ano de 2005 estava instalado na zona rural de Cachoeirinha. Isto porque, a zona rural de Itaúna completa as etapas do Plano de Inventário neste ano de 2007 e estando o museu numa das zonas rurais as fichas de bens móveis seriam do referido museu. Acontece que, este acervo foi transferido para o anexo do Museu Municipal e, o local onde ele estava instalado em Cachoeirinha não existe mais, pois o proprietário das peças mudou-se para Mato Grosso e este acervo foi tombado pelo município em 26 de setembro de 2003, pelo Decreto Nº 4.508/03 (posterior ao que previa o Plano de Inventário). Entendemos, assim, que o mesmo encontra-se preservado pelo tombamento.

Observação: devido ao fato de ter sido necessário entregar o imóvel onde estava instalado o Museu, visto que este era alugado, todo o acervo encontra-se guardado no Museu Municipal Francisco Manoel Franco, aguardando um novo espaço para remontagem do mesmo.

5. ARQUIVOS:

Itaúna dispõe de um rico acervo sobre sua história no Museu Municipal Francisco Manoel Franco, instalado no prédio da antiga Estação Ferroviária, disponibilizado para pesquisas em geral (comunidade e escolas), através de fotografias, livros e estudos diversos. Nele encontram-se documentações relativas à cultura da cidade, além da exposição de vários objetos que conta a história da comunidade itaunense..

A cidade ainda dispõe de bibliotecas abertas ao público, destacando a Biblioteca Municipal Dr. Osmário Soares Nogueira.

O arquivo mais importante, talvez um dos mais ricos e completos acervos particulares de Minas Gerais, é o arquivo do Instituto Cultural Maria de Castro, cujo responsável é Dr. Guaracy de Castro Nogueira, pesquisador da história de Itaúna e região. Seu acesso, porém, é restrito e as visitas devem ser previamente agendadas.

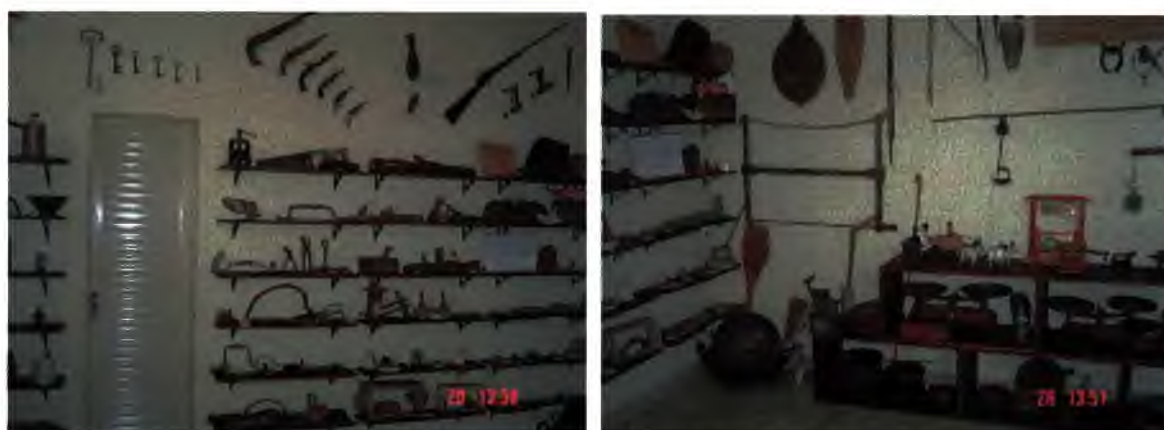
De maneira geral, o município de Itaúna possui um rico acervo documental em diversos suportes. E, atualmente, são aproximadamente 11 arquivos inventariados no município, dentre arquivos públicos, particulares e escolares.



Parte do Arquivo do Instituto Cultura Maria de Castro.

6. PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E ESPELEOLÓGICO:

Ainda não foi detectado indícios de sítios arqueológicos, espeleológicos ou paleontológicos na região de Itaúna, porém o acervo do Museu Etnográfico Antônio Martins de Lima guarda alguns objetos indígenas encontrados na zona rural.



Parte do acervo do Museu Etnográfico Antonio Martins de Lima

7. ATRATIVOS TURÍSTICOS HISTÓRICOS-CULTURAIS E ARQUITETÔNICOS:

- *Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Conjunto Arquitetônico do Morro do Rosário)*- Situada à Praça Manoel Pinto Madureira, s/nº - Morro do Rosário. Tombada pelo município.

- *Capela de Nosso Senhor do Bonfim* - localizada no Morro conhecido também como Morro do Bonfim. Tombada pelo município.

- Residência conhecida como "*Casa do Engenheiro da Antiga RFFSA*" – situada à Av. Dona Cota, 813 – Centro. Tombada pelo município.

- Edificação conhecida como "*Casarão Dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira*"- situada à Rua Cel. João de Cerqueira Lima, 123 – Centro. Tombada pelo município.

Também consiste num patrimônio cultural de valor histórico e arquitetônico tombado em instância municipal e já pontuado pelo IEPHA-MG através do encaminhamento do Dossie de Tombamento.

- *Antiga Estação da RFFSA* (onde está instalado o Museu Municipal Francisco Manoel Franco) – Praça João Pessoa, s/n – Centro / Praça da Estação. Tombada pelo município.

- *Gruta de Nossa Senhora de Itaúna* - Rua Sesóstris Milagres, s/n - Bairro de Lourdes.

A cidade conta ainda com a Igreja da Matriz – Praça da Matriz e alguns exemplares representativos da arquitetura.

Museu.

- **Museu Municipal Francisco Manoel Franco** - O Museu Municipal Francisco Manoel Franco, criado no dia 18 de setembro de 1992 possui um riquíssimo acervo etnográfico disposto em 3 (três salas) localizado à Praça João Pessoa, s/n – Centro (Praça da Estação).

Artesanato.

- *Feira de Artesanato de Itaúna* - Feira que é realizada de 15 em 15 dias na Praça da Matriz, composta por trabalhos artesanais gerais, como: bordados, bijouterias, crochê, tricô, peças em couro, em madeira e em tecido.

- *Centro de Artes Yara Tupinambás* - Compõe-se por aulas artesanais gerais, como: cerâmica, madeira, tecelagem, mosaico, crochê, bisquit, tricô, bordados, pinturas.

- *Feira do Mercado Central* - trabalhos artesanais diversificados.

8. PATRIMÔNIO NATURAL - ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS:

Rio São João

Área: 1.500 km², pertencente à Bacia do Alto São Francisco.

Situação: Região fisiográfica: Campos das Vertentes, Zona Metalúrgica e Alta São Francisco. Entre os paralelos 19°, 20° e 21° - latitude sul. Entre os meridianos 44° e 45° - longitude ocidental.

Temperatura: média da região 21° C. - **Média anual de chuva:** 1.500mm.

Relevo: Montanhoso e em sua maioria com vales pobres. Predomina solo vermelho. Camadas com baixo teor de húmus.

Vegetação: Ao longo da bacia e adjacências, vegetação de cerrado e capoeiras. Matas ciliares são raras.

Altitude: 1.100m na nascente.

Nascente: Campo dos Gentios, município de Itaguara.

Direção: Sudeste-noroeste, com curso bastante sinuoso.

Extensão: Mais de 100 km.

Largura: Média de 5m.

Profundidade: Média de 1 a 1,5m no período de estiagem.

Principais represas: Benfica, com área de 4.500.000m² e 40.000 e 40.000.000m² de volume de água; Angu Seco, Usina do Caixão e Britos.

Principais quedas: Cachoeira das Borboletas, Chaves, Engenho, Usina do Caixão e Britos.

Principais usinas: Barragem, Engenho, Caixão e Britos.

Descarga: A vazão regulada é de 4m³ por segundo. Em 1926, houve a maior enchente já registrada. Em 1929, uma enchente provocou uma vazão de 200m³ por segundo. Em 1948, houve também uma cheia de grandes proporções.

Foz: O rio São João despeja as suas águas no rio Pará, num trecho do município de Pitangui. A largura da foz é de 8 a 10m.

Municípios banhados pela Bacia do rio São João: Itaguara, Itatiaiuçu, Carmo do Cajuru, Itaúna, Igaratinga, Mateus Leme, Conceição do Pará, Pará de Minas, Onça do Pitangui e Pitangui.

Importância econômica: No início do século XVIII houve o ciclo do ouro nas cercanias de Pitangui, junto à foz do rio São João, na confluência com o rio Pará. Na região do vale do rio São João, desenvolve-se uma pecuária extensiva.

A bacia leiteira dos municípios de Itabuna e Pará de Minas produzia cerca de 100.000 litros por dia. A criação do gado de corte contribuía para abastecer Itabuna e Belo Horizonte. A agricultura desenvolve-se com a assistência da EMATER, a ponto de três municípios do vale (Mateus Leme, Itabuna e Itatiaiuçu) serem dos 10 maiores abastecedores do CEASA de Belo

Horizonte. Contava com 4 usinas produzindo energia elétrica, 4.000 KVA. A Usina Dr. Augusto Gonçalves (Engenho), com 2.160, Usina João de Cerqueira Lima (Caixão), com 880 e Usina de Santanense, com 900. O rio ainda atende a demanda de areia para a construção civil, com enormes depósitos em várias cidades, junto das margens. (dados de 2001)

Dados históricos: Os primeiros sesmeiros se instalaram no início do século XVIII na confluência do rio São João com o Pará, na região de Pitangui, antes da Guerra dos Emboabas, em 1720.

Na região da antiga Paragem do Rio São João, hoje cidade de Itabuna, o primeiro povoador foi o português Gabriel da Silva Pereira, sargento-mor. Antes a região era habitada pelos índios cataguases ou cataguás. O rio foi percorrido pelo português Manoel Pinto de Madureira, por volta de 1732. Ainda no século XVIII, outro pioneiro subiu o rio, o português Antônio Gonçalves da Guia. O rio era conhecido como Rio São João Acima. Em 1917, registrou-se a primeira grande seca na região do rio São João, ameaçando de paralisação os teares da Cia de Tecidos Santanense. Foram feitas muitas promessas, porém, em 1926, fortes chuvas causaram prejuízos ao longo do vale do rio. Onze anos após a grande seca, quando as chuvas chegaram mais mansas, como cumprimento das promessas feitas o cruzeiro foi bento, em 3 de maio de 1928 e inaugurado com muitas festas.

Devido a grande enchente de 1948, foi construída em 1953/54 pelo consórcio da Cia de Tecidos Santanense e Cia Industrial Itaunense (grandes indústrias têxteis, atualmente somente a Santanense está em funcionamento) uma bacia de acumulação, ou seja, construiu-se a Barragem do Benfica para regularizar a vazão do rio, que caía de ano para ano.

Turismo: A Barragem do Benfica representa um grande potencial turístico e, atualmente, está povoada por confortáveis edificações e clubes de lazer, como o Hotel Lago do Sol e Iate Clube de Itaúna.

Montanhas

Serra dos Marques, Serra (Morro) do Bonfim, Serra (Morro) do Rosário.

Rio, lago, lagoa

Rio São João, Barragem do Benfica, Barragem dos Britos (povoado de Pedras).

Cachoeiras

Cachoeira das Piabas, Cachoeirinha, Cachoeira das Borboletas, Cachoeira do Caixão (Usina do Caixão), Cachoeira da Reserva Água Viva.

A cidade possui áreas que podem ser consideradas áreas de preservação ambiental, como a Barragem do Benfica, a Barragem dos Britos (povoado de Pedras), Cachoeirinha e várias Serras a serem aproveitadas para este fim.

Turismo Rural: Pousadas Rurais e Hotéis Fazenda, como: Hotel Lago do Sol e Pousada Granja Glória.

Gruta: Gruta de Nossa Senhora de Itaúna - ponto turístico religioso.

Clubes: Iate Clube Itaúna, Tropical Tênis Clube, dentre outros.

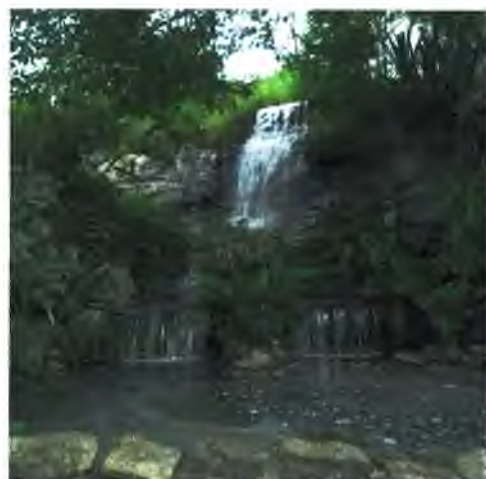
Estância Hidromineral: Água Mineral Viva



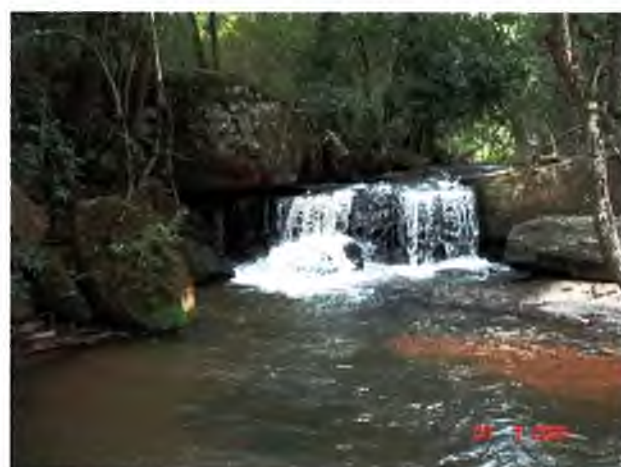
Rio São João



Barragem do Benfica



Cachoeira da Água Mineral Viva



Cachoeirinha

CACHOEIRA DO FUNDÃO

ACESSO: Região oeste da cidade, o Fundão se limite com a zona urbana de Itaúna. Depois da escola da Várzea da Olaria, bairro limítrofe com o Fundão entra-se a direita, atravessa a linha férrea, a esquerda localiza-se a Fazenda Sonora e depois segue até a cachoeira. A mesma localiza-se na margem da estrada. Estrada de leito natural bem conservada.

PROPRIEDADE: Particular / **RESPONSÁVEL:** Desconhecido

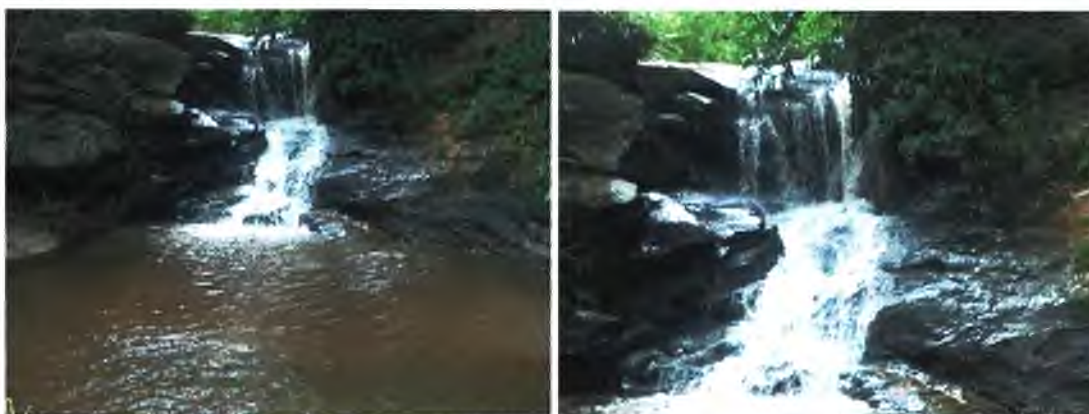
DESCRIÇÃO:

Parcialmente cercada. Paisagem contemplativa. A direita da cachoeira há uma nascente em bom estado de conservação com alto volume de água, porém a vegetação é escassa. Campo de pastagem com pouca vegetação e presença de muito gado. Seixos abundantes

ASPECTOS FÍSICOS:

Elevação 914m; clima Tropical de altitude; vegetação caracterizada como Cerrado; Bacia São Rio São João, afluente do Rio Pará e sub-afluente do São Francisco, Córrego do Fundão.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



Fotos: Cachoeira do Fundão

NASCENTE OLHOS D'ÁGUA

ACESSO: Rodovia MG 041, km 52 – trecho com pavimentação asfáltica em bom estado de conservação; segue cinco (5) km até a entrada da empresa Água Viva – trecho em estrada de leito natural em razoável estado de conservação seguido de um pequeno trecho, trezentos (300)m, asfaltado e em bom estado; após a entrada da empresa, dois (2) km até o olho d'água – trecho com estrada calçada em bom estado e trecho dentro da área cercada, feito somente a pé, caminho em estrada de leito natural em excelente estado de conservação.

PROPRIEDADE: Água Viva

DESCRIÇÃO:

Paisagem contemplativa inserida em área rural denominada Fazenda Bela Vista sem número – Barragem do Benfica. É uma região montanhosa do município.

Área bem preservada com mata nativa de grande porte (foi de interesse da empresa em manter a qualidade e o volume da mesma porque no local é envasada e distribuída a água mineral capitada). A nascente brota a 50 metros do solo. O ponto de brotamento se encontra protegido por mais de 80% de intervenção antrópica. O trecho de escoamento foi re-projetado, mas mantendo a integridade da área. A vegetação rasteira foi plantada pela empresa para complementar o paisagismo por ser uma área de visitação.

As salas onde funcionam as enchedoras são azulejadas até o teto e assepsia está presente tanto nas instalações como no vestuário dos funcionários.

A água é analisada diariamente no laboratório por químicos e conferida em laboratórios externos. Todo o processo de captação da água é feito dentro dos mais rigorosos padrões de exigência do DNPM, Departamento Nacional de Produção Mineral, com uma grande vantagem: a condução da fonte até as salas de engarrafamento é feita naturalmente, por gravidade, através de uma tubulação.

USO: Comercial e turístico.

ASPECTOS FÍSICOS:

Clima Tropical de altitude; vegetação caracterizada como Cerrado, apresenta mata nativa de grande porte e vegetação rasteira a partir de interferência antrópica; Bacia São Rio São João, afluente do Rio Pará e sub-afluente do São Francisco, Córrego com água cristalina e apresenta APP, Área de Preservação Permanente, bem preservada; Área cercada com 498 m².

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

A classificação da Água Mineral Viva foi baseada em pareceres de especialistas e comparações do grau de resíduo de evaporação de outros países. A brota cristalina entre as fraturas da rocha de gnaisses formando uma bacia de contenção de aproximadamente 1.000.000m² protegida por árvores centenárias como Pindaíbas, Babaçus e Ipês. Pela sua privilegiada localização é uma área levíssima e de pureza inigualável.

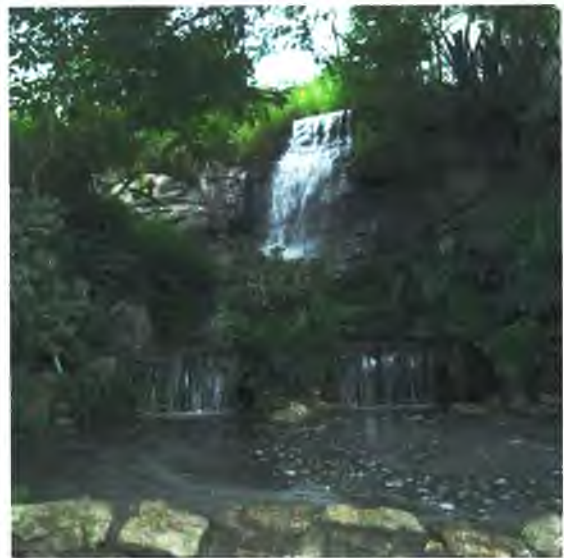
Recebeu o título de Estância Hidromineral, a primeira estância do oeste mineiro com o objetivo principal sendo a proteção das águas e o desenvolvimento do turismo na região.

Obteve o Certificado Internacional de Qualidade NSF, National Sanitisation Foudation-USA, confirmando que em todo seu processo produtivo adota normas e controles de qualidade aprovados pelos mercados internacionais.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



Nascente



Cachoeira

CACHOEIRA DAS BORBOLETAS

ACESSO: Rodovia MG 041 sentido Itatiaiuçu depois da entrada para a Barragem do Benfica, entrar a direita estrada para o povoado Córrego do Soldado, depois do Córrego do Soldado aproximadamente 2 km. Trecho de pavimentação asfáltica em estado bom de conservação e trecho de estrada de leito natural também em estado bom.

Ponto de referência: Haras Damian.

PROPRIEDADE: Particular

DESCRIÇÃO:

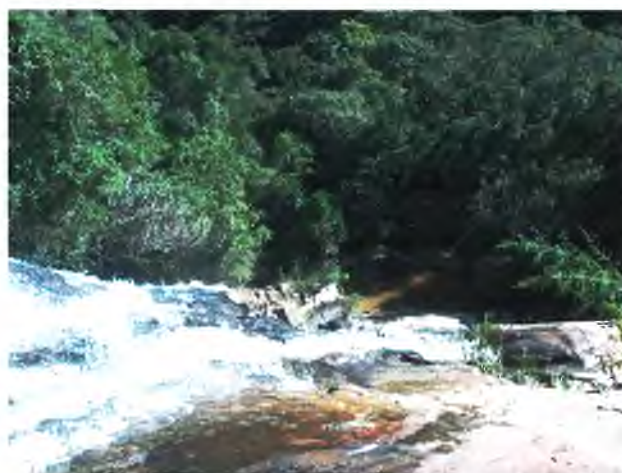
Paisagem contemplativa. A sede da propriedade fica numa das margens da cachoeira, mesmo assim a mesma é utilizada por banhista da região. Na margem oposta há uma mata bem conservada seguida de área de pastagem.

Exemplo de intervenção antrópica no meio com preservação de forma sustentável. Utilizada mais pelo proprietário.

ASPECTOS FÍSICOS:

Clima Tropical de altitude; vegetação Cerrado, vegetação ripária com largura entre 12 e 18m; Bacia Rio São João, afluente do Rio Pará e sub-afluente do São Francisco

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



CACHOEIRA DOS CAMPOS

ACESSO: Porção leste da cidade; a partir do centro segue pela Rua 13 de Maio, Avenida Manoel da Custódia, Avenida Altair Gonçalves, povoado de Lopes, depois da Escola de Campos segue a estrada que vai sentido Cachoeirinha. Trecho dentro do perímetro urbano de pavimentação asfáltica em bom estado de conservação e trecho da estrada de leito natural em bom estado também. Da saída do Bairro Garcias até o povoada de Campos, aproximadamente 11 km.

PROPRIEDADE: Particular

DESCRIÇÃO:

Paisagem contemplativa. Uma das margens é utilizada para campo de pastagem. Grande intervenção antrópica que resultou em uma pequena mancha de vegetação.

Cercada, possui uma porteira que permanece aberta facilitando a entrada de visitantes.

ASPECTOS FÍSICOS:

Clima Tropical de altitude; vegetação caracterizada como Cerrado; Bacia São Rio São João, afluente do Rio Pará e sub-afluente do São Francisco, Córrego Grota da Gamela.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



PARQUE MUNICIPAL TRÊS MARIAS

ACESSO: A partir do centro sentido leste, aproximadamente 8 km até o Bairro Três Marias.

Pontos de referência: Avenida Manoel da Custódia onde se localiza o Hospital Municipal Dr. Ovídio Nogueira Machado e bairro limítrofe, Aeroporto. Acesso de pavimentação asfáltica em maior parte em estado bom, porém próximo ao bairro Três Marias a pavimentação se encontra em estado ruim de conservação.

PROPRIEDADE: Pública / **RESPONSÁVEL:** Prefeitura Municipal de Itabuna

DESCRIÇÃO:

Parque construído ao redor da Lagoa Três Marias no bairro de mesmo nome. Os bairros limítrofes com o complexo foram de ocupações recentes, a partir da década de 80. A tipologia de ocupação é loteamento popular com lotes pequenos, em geral não ultrapassam os 300m² e as residências com aproximadamente 70m².

Paisagem integrada em área urbana. Paisagem contemplativa a partir dos bairros Aeroporto, Cidade Nova, Três Marias e Murilo Gonçalves. Não há visadas contemplativas a partir do sítio, pois o mesmo se encontra em vala natural surgindo assim barreiras naturais visuais.

O Parque é composto de muita área verde preservada; nascentes de água e uma lagoa média

que já existia, foi recuperada e passou por um processo de limpeza; um parquinho infantil; lanchonete.

USO: Uso direto sem restrições a visitação pública. Lazer e prática de educação ambiental.

ASPECTOS FÍSICOS:

Elevação 870m; clima Tropical de altitude; vegetação é cerrado; Bacia São Rio São João, afluente do Rio Pará e sub-afluente do São Francisco.

ANÁLISE DO GRAU DE INTEGRIDADE/FATORES DE DEGRADAÇÃO:

O parque data de recente construção, portanto não há degradação. No entorno do parque há um início de desmatamento causado pela construção de algumas residências no limite da APP (Área de Preservação Permanente) dentro do bairro Aeroporto.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

O Parque foi totalmente construído com recursos do MP (Ministério Público), através da ARPA (Associação Regional de Proteção Ambiental). Foi o resultado de compensações provenientes de acordos e indenizações de causas ambientais realizadas com o MP.

A inauguração do parque está prevista para o início do mês de abril. A nova área de lazer custou R\$ 486.418,56. A região possui um adensamento maior comparando com o restante do município. Antes da construção do Parque a área de lazer mais próxima era a Praça de Esportes do Bairro dos Garcias e a lagoa do parque era utilizada por banhistas desse local.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Entrada do parque, no fundo cantina



Placa em frente a entrada do parque



Salas de uso diversos e quadras para esportes



Área de recreação



Lagoa no parque Três Marias

PARQUE MUNICIPAL MORADA NOVA

ACESSO: Região leste da cidade. A partir da área central, segue-se a Avenida Jove Soares, Rua 13 de Maio, Avenida Manoel da Custódia onde se localiza o Hospital Doutor Ovídio Nogueira Machado sendo através deste ponto da avenida o acesso principal do Bairro Morada Nova.

O Parque possui seu acesso principal pela Rua Carlos Jose de Abreu Diniz. O estado de conservação do percurso é bom, pavimentação asfáltica, área iluminada e vegetação regular.

PROPRIEDADE: Pública / **RESPONSÁVEL:** Prefeitura Municipal de Itaúna

DESCRIÇÃO:

Paisagem integrada em área urbana. Parque Municipal composto por muita mata verde, cercada com fio de arame e poste de concreto. Há um campo de futebol sem infra-estrutura adequada e em ruim estado de conservação. O portão de entrada é próximo à cerca.

Área de passagem de pedestres ligando as duas partes do bairro, bloco 1 e bloco 2.

A região possui em geral um traçado urbano que privilegiou a circulação e a divisão de quadras e lotes homogêneos favorecendo a circulação. Assim possuem de forma marcante as características do conhecido “bairro popular”.

USO: Direto sem restrições a visitação pública; atividade: lazer

ASPECTOS FÍSICOS:

Elevação 885m; clima Tropical de altitude; vegetação é caracterizada como Cerrado e composta por mata secundária em área restrita existindo nesta presença de embaúbas; presença de voçoroca; Bacia São Rio São João, afluente do Rio Pará e sub-afluente do São Francisco, nascente em estado impactado com grande intervenção antrópica e baixo volume de água.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

A Avenida Manoel da Custódia pode ser considerada como maior potencial da região. Além

de servir como eixo viário que liga a cidade de leste a oeste é nesta avenida que vem se intensificando o comércio. Com essas características, esta avenida apresenta grande potencial de crescimento econômico para a região.

A presença do hospital Dr. Ovídio trouxe esperança para a população local este sofreu uma adequação onde atualmente funciona a Policlínica e no bloco B a Secretaria Municipal de Saúde. Os moradores se sentem entusiasmados com a possibilidade de valorização da região. Esta é uma região com uma grande concentração da população em percentual ao restante da cidade. A tipologia arquitetônica é muito parecida uma vez que este é um bairro tipicamente popular. Mas nota-se que ao longo dos anos essas residências vão se modificando e aumentando para acomodar de forma mais confortável a família que também vem crescendo morando duas ou até três gerações na mesma casa. Muitas vezes quando ocorrem essas reformas nota-se que ela também atinge o fechamento do lote com o acréscimo do muro com grades. Em sua grande maioria são construções com no máximo três andares (as mais recentes) que geralmente possuem uso misto: comércio no andar térreo e residencial nos pavimentos superiores.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



LAGO DA PRAINHA

ACESSO: A partir da área central da cidade, segue-se em direção a região sul da mesma. A Avenida Jove Soares é uma das principais vias municipais. O lago se encontra no final da avenida entre os bairros Pio XII e Nogueirinha. O estado de conservação das vias de acesso até o lago é razoável em geral.

PROPRIEDADE: Pública / **RESPONSÁVEL:** Prefeitura Municipal de Itaúna

DESCRIÇÃO:

Lago situado em perímetro urbano, circundado por vegetação de pasto, capim gordura. Há poucas árvores superiores no local, compondo esta área que está parcialmente cercada. Paisagem contemplativa.

USO: Uso indireto com restrições à visitação pública; atividades: lazer e pesca.

ASPECTOS FÍSICOS:

Elevação 830m; clima Tropical de altitude; vegetação caracterizada como Cerrado quase inexistente; Bacia São Rio São João, afluente do Rio Pará e sub-afluente do São Francisco e as margens do lago estão estáveis.



Vista do Lago



Placa e cerca para proteger o lago



Lago e ao fundo bairro Morro do Sol



Avenida Jove Soares em frente ao lago

LAGO/LAGOA

ACESSO: A partir da área central do município, sentido leste, aproximadamente três (3) km até o bairro Cerqueira Lima. A rua Adalgisa Lima é a principal via de acesso.

PROPRIEDADE: Público / **RESPONSÁVEL:** Prefeitura Municipal de Itabuna

DESCRIÇÃO:

A área possui 7.700m² e esta inserida em dois bairros: Cerqueira Lima e Belvedere. Localiza-se também próximo ao centro da cidade sendo o principal limite com o centro a Avenida Jove Soares, importante via arterial do município. O leste a área faz limite com o bairro Tropical; a oeste limite com o bairro Piedade e Vila Nazaré e finalmente ao norte limite com o bairro das Graças.

É um terreno extenso e se encontra em uma área bastante diferenciada em relação ao relevo da cidade. Possui um relevo bastante acidentado, principalmente nas suas extremidades. O clima, a vegetação, a geografia humana, como o homem e a sociedade atuam no meio e a biogeografia que estabelece as relações entre o habitat e a flora e a fauna são interferências diretas na análise da geomorfologia da área.

ASPECTOS FÍSICOS:

Elevação 862m; clima Tropical de altitude, porém no interior da área nota-se um micro-clima devido a menor intensidade da ação dos ventos por ser uma área profunda, em aclave; a inclinação do terreno, a existência da nascente assim como uma intensa vegetação nas extremidades e menos intensa no interior proporciona juntamente uma clima mais ameno, qualificando o conforto térmico da área; vegetação de médio porte, alguns poucos exemplos de vegetação de grande porte e vegetação rasteira. Esta diversidade esta diretamente ligada ao micro-clima que aparece como resultado das condições físicas do terreno; Bacia São Rio São João, afluente do Rio Pará e sub-afluente do São Francisco.

O solo é bastante permeável no Lago Telmo, podendo ser considerado pantanoso na sua parte mais baixa onde existe uma nascente.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

Na área será iniciado, ainda neste ano, processo de revitalização transformando-se em parque municipal com recursos arrecadados pelo MP (Ministério Público).

O projeto do Parque Cerqueira Lima já está pronto, aguardando apenas algumas negociações com a prefeitura e a ARPA. O Parque terá local de lazer prático, pista de cooper e jardins bem planejados e arborizados resultando em ambiente aconchegante. O lago será totalmente reconstituído. Esta área recebeu a denominação de Lago Telmo devido sua função de armazenar água captada a partir das linhas de drenagem naturais que aparecem devido o terreno estar localizado entre áreas mais altas.

Existem algumas espécies de pássaros, não identificados, que possuem abrigos, ninhos, na vegetação encontrada na área. Portanto esta vegetação deve ser preservada para assegurar a frequência destes “moradores na região”. Foi observado que o crescimento da população em seu entorno afeta diretamente a fuga destes animais da área.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



Vista geral do Lago Telmo



Ao fundo, vista do bairro Belvedere



Praça dentro da área do Lago, Leslie



Praça em frente ao Lago



9. PATRIMÔNIOS IMATERIAIS: *FESTA DO REINADO e FOLIA DE REIS.*

O REINADO EM ITAÚNA - 155 ANOS DE TRADIÇÃO E FÉ.

A ORIGEM

Conforme o historiador itaunense, João Dornas Filho, as festividades do Reinado em Itaúna tiveram origem no ano de 1853 quando houve a troca das Imagens de Senhora Santana e de Nossa Senhora do Rosário das Igrejas as quais pertenciam. A imagem de Senhora Santana foi transferida para uma Igreja (demolida no ano de 1934), construída pelos negros que localizava-se onde se encontra hoje a atual Matriz de Santana. E a imagem de Nossa Senhora do Rosário foi transferida para a Igreja conhecida, atualmente, como Igreja de Nossa Senhora do Rosário (antes era chamada Igreja de Senhora Santana que foi construída pelos portugueses no ano de 1750).



Imagem de Senhora Santana (Padroeira de Itaúna)



Imagem de Nossa Senhora do Rosário (Padroeira do Reinado)



Foto da antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário que havia sido construída onde está hoje a atual Igreja da Matriz. Esta Igreja após a troca foi demolida no ano de 1934.



Foto da Igreja de Nossa Rosário, construída em 1750, onde até o ano de 1853 abrigou a Imagem de Senhora Santana. Hoje pertence a Nossa Senhora do Rosário.

A LENDA

Segundo o historiador itaunense João Dornas Filho, a troca das imagens somente aconteceu devido a uma lenda. Conta esta lenda que a Imagem de Nossa Senhora do Rosário era encontrada todos os dias de manhã no altar da Igreja de Senhora Santana (no atual Morro do Rosário). Ninguém sabia como ela saía de seu altar (Igreja dos Negros demolida e onde hoje é a Matriz de Santana) e ia parar no altar de Senhora Santana. Segundo consta "ela não queria ficar na Igreja de baixo". Por este motivo foi proposto pelo padre da época a troca dos curatos.

O ANO DE 1853

Ao aceitarem a troca, os negros conduziram a imagem de Nossa Senhora do Rosário para a Igreja do alto do Morro do Rosário cantando e tocando caixas. João Dornas assim descreve o Reinado: "*Consistia esta festa, meio pagã, meio religiosa, que realizava a 15 de agosto, em danças e cantos africanos acompanhados de caixas, xique-xiques, caxambus, violas e sanfonas, adufes, etc.*"

Segundo João Dornas os negros vestiram roupas coloridas, ornamentaram-se de fitas coloridas, espelhos, vidrilhos e, organizados em filas militarizadas, dirigiram-se cantando e dançando, procedidos de uma bandeira com a efigie de Nossa Senhora do Rosário, até à residência dos reis da festa, os quais eram escolhidos anualmente e seguiram até a Igreja do Rosário. Chegando a Igreja os reis presidiram a mesa das promessas que eram cumpridas em voltas da Igreja acompanhadas por todos. Foram três dias de festejo onde os brancos também participaram e orava com os negros em louvor a Nossa Senhora do Rosário, conhecida como a santa dos humildes.

O REINADO COM O PASSAR DOS ANOS

O Reinado desde sua origem continuou por quase cem anos sendo realizado sem transtornos, até que no ano de 1930, por ordem do Arcebispo mineiro, todas as festas afro-brasileiras foram proibidas. A ameaça de excomunhão se espalhou assustando as comunidades tendo como consequência a paralisação da festa em quase todo o estado de Minas Gerais. Mas a festa em Itaúna não se acabou, apenas deixou de ser realizada na Igreja do Rosário tendo suas portas fechadas para os negros em 1938.



Imagem da comunidade prestigiando a Festa do Reinado em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário

A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CAPELA

Para que a festa não se extinguisse, os negros construíram uma nova capela ao lado da Igreja do Rosário, no final da década de 30. Nesta capela passaram a realizar o reinado, mas sem contar com o apoio da Igreja católica. Somente a partir do ano de 1948 é que teve fim as hostilidades da igreja contra o Reinado e com a morte do Arcebispo a festa ressurgiu em todo o território mineiro.



Sede (Capela de Nossa Senhora do Rosário) construída para a realização do Reinado quando da sua proibição.



Vista da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e da Capela das Sete Guardas.



Foto do Reinado de Itaúna – Década de 40/50



Guardas (ou ternos) de Itaúna

AS GUARDAS (TERNOS) DE ITAÚNA:

- GUARDA DE CONGO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
- GUARDA DE VILÃO DA VILA POPULAR
- GUARDA DE MARINHEIRO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
- GUARDA DE CANDOMBE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
- GUARDA DE CONGO DE SANTANENSE
- GUARDA DE CATUPÉ NOSSA SENHORA APARECIDA
- GUARDA DE CONGO VIRGEM DO ROSÁRIO
- GUARDA DE MOÇAMBIQUE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
- GUARDA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
- GAURDA DE MOÇAMBIQUE DE SÃO BENEDITO
- GUARDA DE CONGO SANTA EDWIGES
- GUARDA DE MOÇAMBIQUE SANTA EFIGENIA SENHORA DO ROSÁRIO
- GUARDA DE CONGO NOSSA SENHORA SANTANA DE ITAÚNA
- GUARDA DE CONGO DIVINO ESPÍRITO SANTO MORADA NOVA
- GUARDA DE MOÇAMBIQUE SANTA CRUZ
- GUARDA DE IMPERIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



Momento de devoção a Nossa Senhora do Rosário – pagamento de promessas

FOLIA DE REIS

Historicamente, a Folia de Reis ou Reisado é uma tradição católica trazida ao Brasil pelos europeus (portugueses), sendo comum no Brasil, principalmente nas cidades do interior. Nas cidades onde a festa acontece foi adotado formas e expressões locais tanto na música, na dança e nas orações. Realizada entre os dias 1º a 6 de janeiro, as chamadas "companhias" vão de casa em casa cantar os seus versos acompanhados de violas, violões, sanfonas, pandeiros, triângulos, caixas e instrumentos de corda. O embaixador (mestre) da companhia cria, como um repentista, os versos de acordo com as passagens da viagem dos três reis magos (Gaspar, Melchior ou Belchior e Baltazar) até Belém, retratando a história de Maria, São José e do nascimento do menino Jesus.

Na cidade de Itaúna a prática desta rica manifestação cultural do folclore brasileiro segue o ritual descrito acima, representado pelos grupos *Folia de Reis Os Três Reis Magos* de César Luis Marra (embaixador/mestre); *Folia de Reis Padre Eustáquio* de Raimundo José da Costa (embaixador/mestre); *Folia de Reis São Francisco de Assis* de Milton Ferreira Amaral (embaixador/mestre); *Folia de Reis Santa Cruz* de Raimundo Donizete de Oliveira (embaixador/mestre); *Folia de Reis São Sebastião* de João Batista Gregório (embaixador/mestre); *Folia de Reis Santa Edwiges* de Geniplo Martins de Oliveira (embaixador/mestre).



Apresentação de um grupo de Folia de Reis de Itaúna



Folia de Reis Padre Eustáquio de Raimundo José da Costa (Embaixador-Mestre)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO FOTOGRÁFICO BENEVIDES GARCIA – Museu Municipal Francisco Manoel Franco.

CARVALHO, David de. *Anuário dos Aspectos Históricos de Itaúna*, 2001.

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO – Gruta de Nossa Senhora de Itaúna, 2006.

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO – Imagem de Nossa Senhora de Itaúna, 2005

FILHO, João Dornas. ITAÚNA - *Contribuição para a História do Município*, 1936.

IPAC – *Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Itaúna* 2006/2007/2008.

MATOS, Ângelo Braz de. *Atlas do Mercado Brasileiro*, fevereiro de 2005.

MATOS, Ângelo Braz de. *Itaúna em Dados*, março/2006.

MUSEU MUNICIPAL FRANCISCO MANOEL FRANCO

NOGUEIRA, Guaracy de Castro. *Itaúna em Detalhes*, 2003.

SALA VERDE / SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE – *Plano Diretor Participativo do Município de Itaúna* - (Mapas), 2008.

REALIZAÇÃO:
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAÚNA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA / DEPTº DE CULTURA
MUSEU MUNICIPAL FRANCISCO MANOEL FRANCO

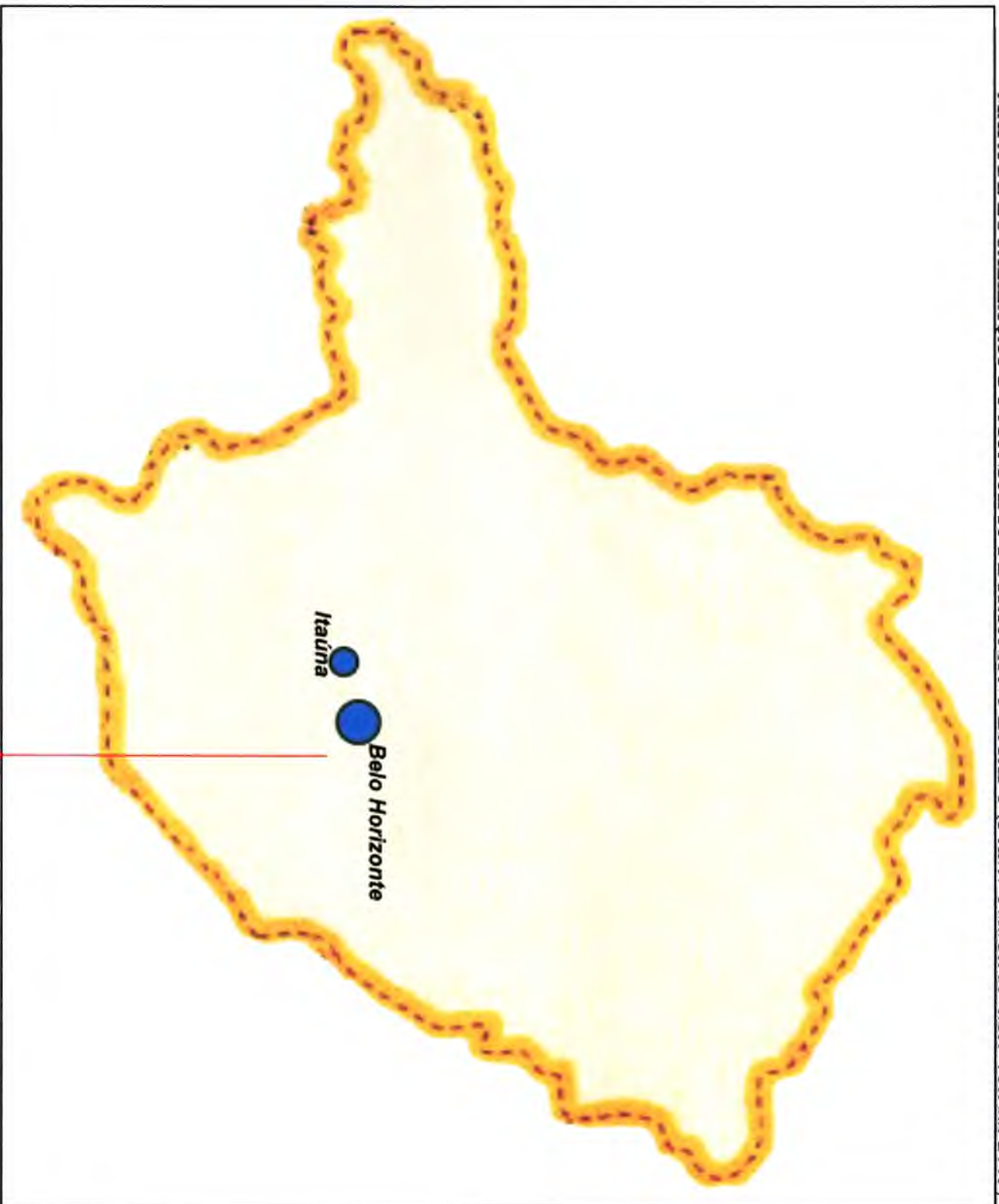
Elaboração: Janete Rodrigues – Diretora do Museu Municipal – outubro de 2008

Contatos: Museu Municipal Francisco Manoel Franco – Praça João Pessoa (Praça da Estação), s/nº - Centro – Itaúna – Minas Gerais – Cep. 35680-059. Telefone: 37-3243 7028.

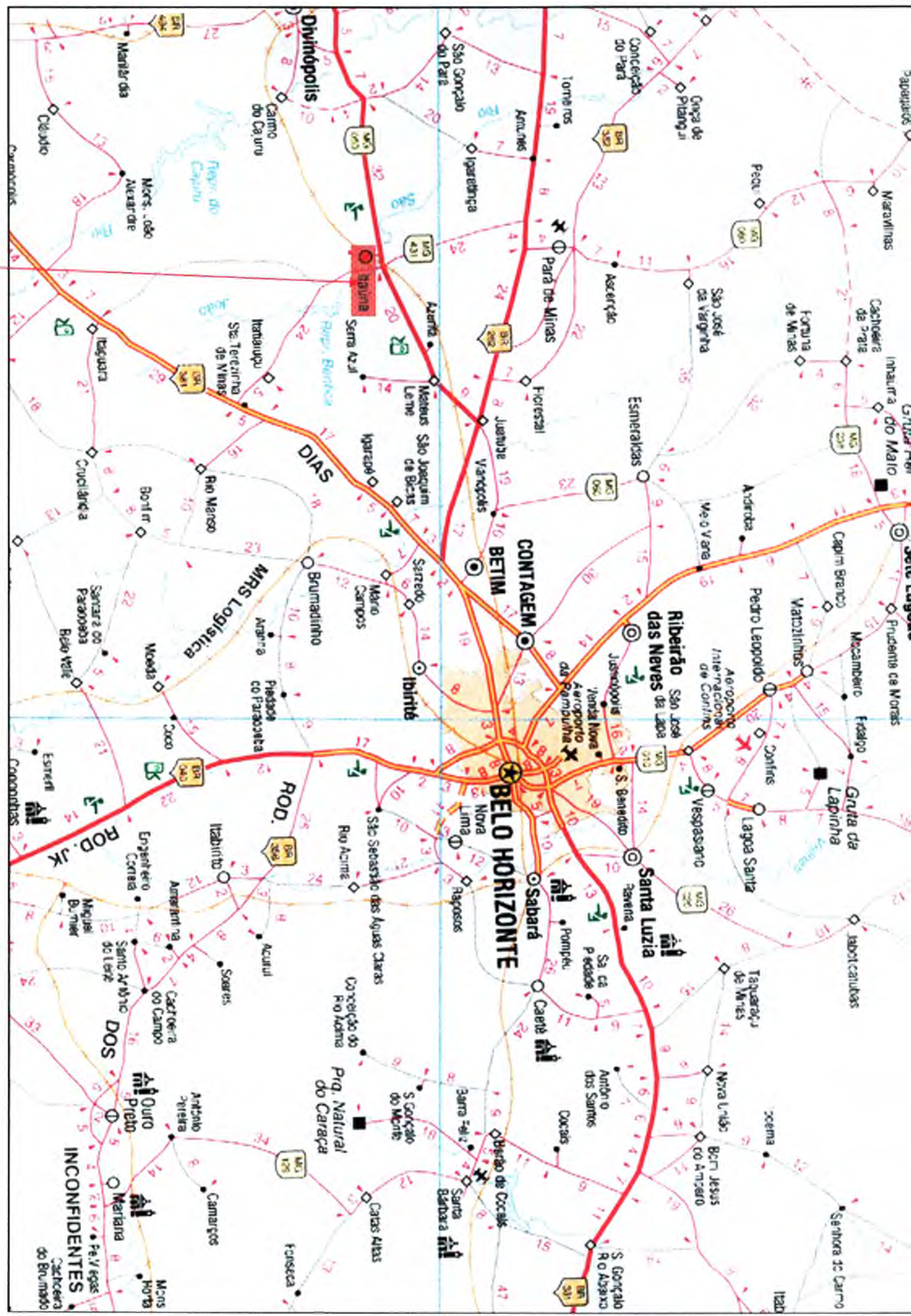
ANEXOS

MAPAS DA CIDADE:

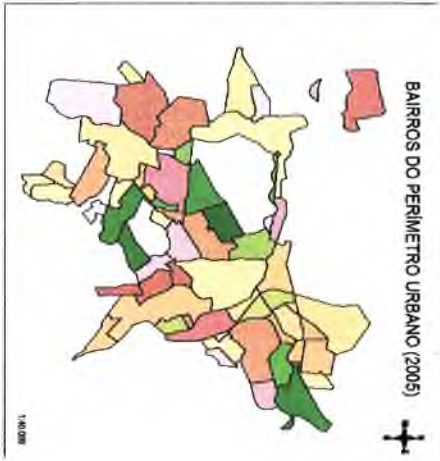
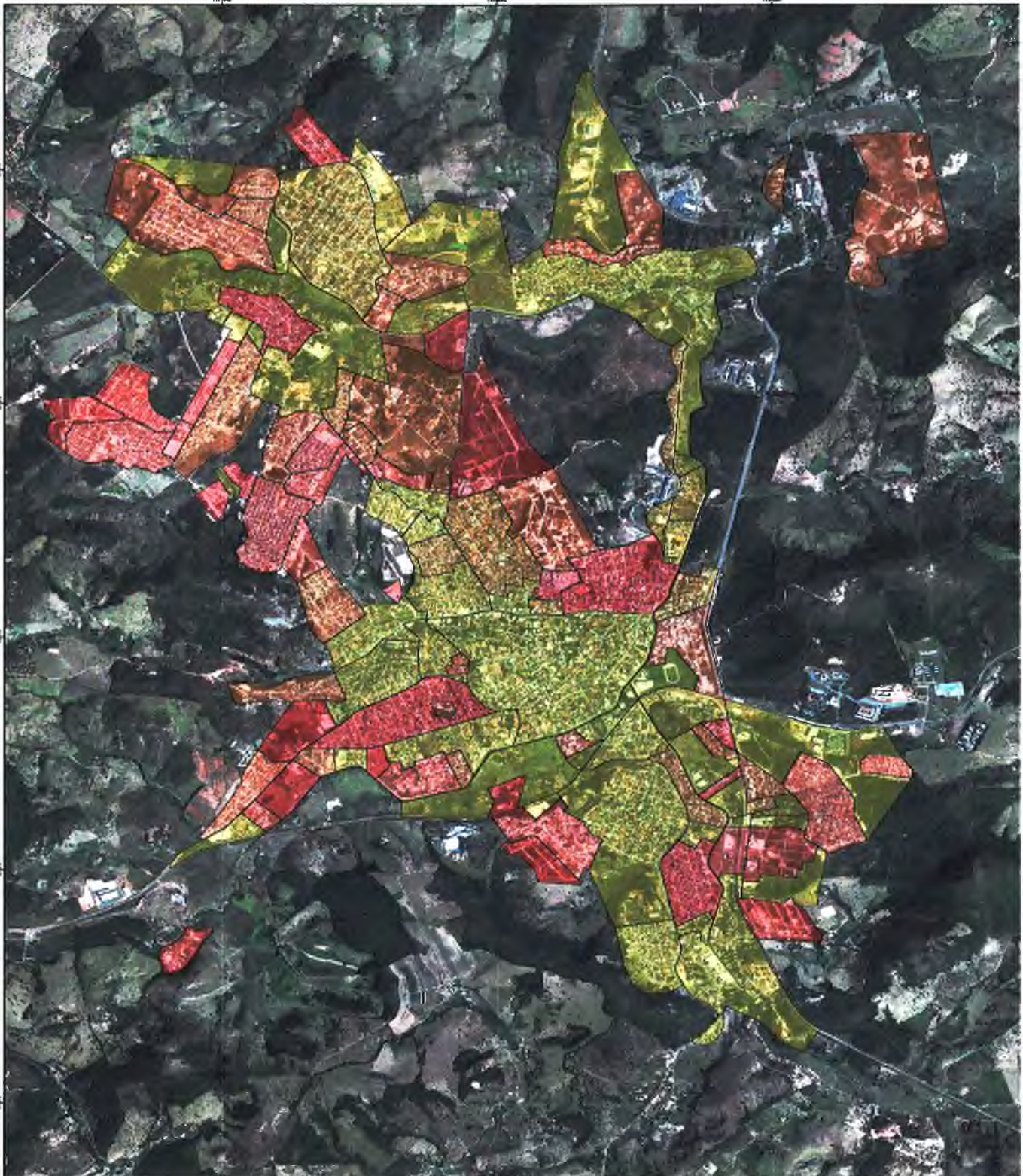
- LOCALIZAÇÃO
- EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PERÍMETRO URBANO
- NOVO ZONEAMENTO
- BACIAS URBANAS



Distância: 69 km em linha reta e cerca de 75 km por rodovia.



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE ITAÚNA - MINAS GERAIS - BRASIL
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE ITAÚNA



EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM ITAÚNA

ANOS	URBANA		RURAL		TOTAL	
	Habitantes	%	Habitantes	%	Habitantes	Variação
1940	7.762	23,53	23.240	76,46	31.002	-
1950	9.817	41,23	13.995	58,77	23.812	-27,82
1960	23.026	70,97	9.403	29,03	32.429	36,31
1970	32.716	86,90	4.692	13,10	37.408	15,99
1980	48.408	92,47	4.024	7,53	52.432	41,94
1991	61.901	93,50	4.442	6,70	66.343	24,23
1996	66.369	93,58	4.550	6,62	70.919	6,81
2000	71.770	93,38	5.092	6,62	76.862	8,27
2002 (*)	-	-	-	-	79.064	2,97
2004 (*)	-	-	-	-	80.966	4,30
2004 (*)	-	-	-	-	82.232	2,68
2005 (*)	-	-	-	-	83.458	1,44

Fonte: IBGE - Censos Populacionais e Contagem de População por Sexo e Idade em Itaquaraçu e Itaquaraçu - 1996, 2000, 2002, 2004, 2005 e 2006.
(*) Estimativas do IBGE

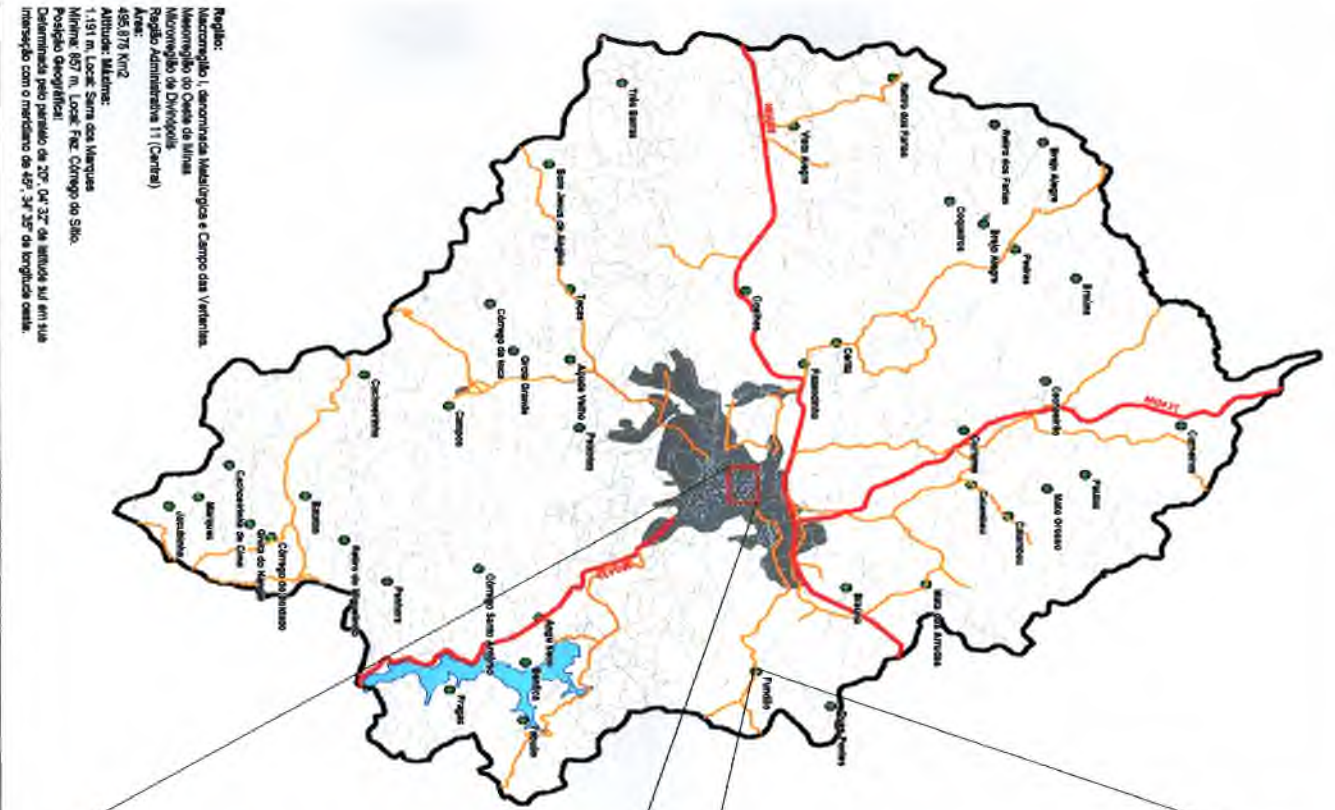
Legenda
Evolução Histórica

Datas:

- Anterior a 1955
- 1955 - 1960
- 1960 - 1970
- 1970 - 1975
- 1975 - 1980
- 1980 - 1985
- 1985 - 1990
- 1990 - 1995
- 1995 - 2000
- 2000 - 2005

0 262,5 525 1.050 Metros

Projeto de Arquitetura e Urbanismo
Rua da Liberdade, 110 - Centro - Itaúna - MG
Fone: (35) 3241-1111



Região: Macrometropolitana, denominada Matasul e Campo das Vertentes.
Mesorregião: O Cerrado da Serra.
Microrregião: de Divinópolis.
Região Administrativa: 11 (Central).
Área: 485,873 Km².
Altitude: Média: 1.191 m. Local: Serra dos Marquês 1.077 m. Local: Finc. Córrego do São.
Posição Geográfica: Delimitada pelo paralelo de 20° 04' 32" de latitude sul em sua interseção com o meridiano de 47° 34' 30" de longitude oeste.

DETALHE DA COMUNIDADE FUNDÃO



1:2.000

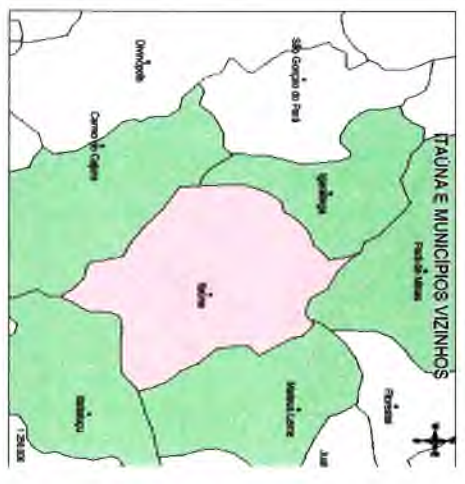
DETALHE DO CENTRO DE ITAÚNA



1:2.000



1:250.000

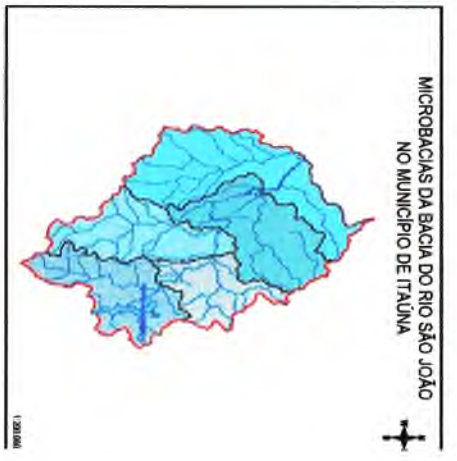
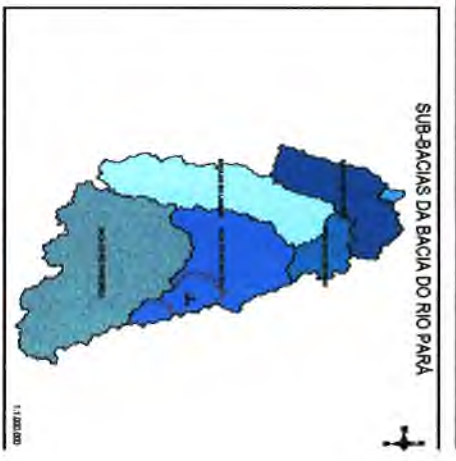
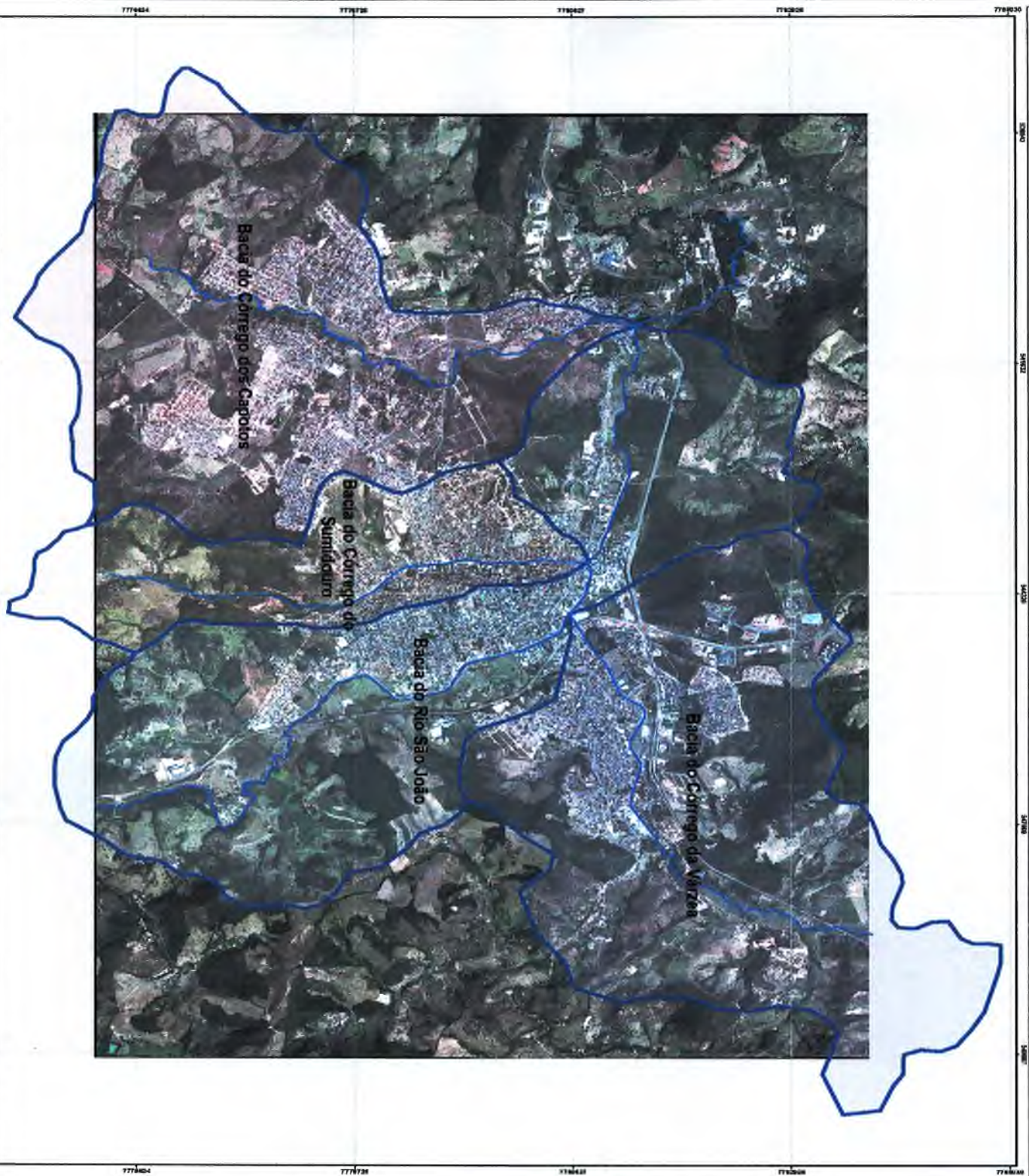


LEGENDA

- Perímetro Urbano
- LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**
- Comunidades
- Limites do Município de Itaúna
- DETALHE DA CIDADE DE ITAÚNA**
- Esplanada Monumental
- Praça
- Escola
- REDE VIÁRIA**
- Rodovia Estadual
- Estrada Municipal
- Caminho e Trilhos
- Rio

0 1.560 3.120 6.240 Metros

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE ITAÚNA – MINAS GERAIS – BRASIL
 BACIAS ELEMENTARES URBANAS



LEGENDA

HIDROGRAFIA
 — Hidrografia Natural

BACIAS HIDROGRÁFICAS

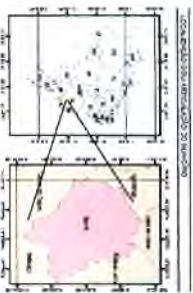
- Bacia do Córrego da Varzea
- Bacia do Córrego do Sumidouro
- Bacia do Córrego dos Capotós
- Bacia do Rio São João

0 270 540 1080 Metros

Coordenadas Geográficas: 18° 52' 00" S, 48° 00' 00" W
 Escala: 1:100.000
 Projeto: 2010/01/01

Legenda

- Perímetro Urbano
- APA Benfica
- ADEEFI
- ZCA
- ZCS
- ZI
- ZIS1
- ZIS2
- ZM
- ZPA1
- ZPA2
- ZPA3
- ZPP
- ZTE
- ADEEFI
- ADE Praça Dr Augusto Gonçalves
- ADE Morro do Rosário
- ZRPA
- ZRPP1
- ZRAE2
- ZRAE1
- ZRIT



**ANEXO II
MACROZONA URBANA
ITAUNA - MINAS GERAIS**



ESCALA: 1:50.000

Fuente:
 - Aerial: Ortho Map
 - Base: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
 - Dados: Prefeitura Municipal de Itauna
 - Elaboración: Centro de Estudios y Planificación Urbana
 - Elaboración: Centro de Estudios y Planificación Urbana

